



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE VILA NOVA



PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA



SÃO SEBASTIÃO/DF
2023

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa cria, em que se fala, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida.

Paulo Freire

Proposta Pedagógica construído coletivamente pela equipe gestora, coordenadores, professores, servidores, pais e responsáveis e demais integrantes da comunidade escolar

da Escola Classe Vila Nova.

Diretor

Gisele Mendes Souza Lira

Vice-diretor

Nádia Pereira da Silva

Chefe de Secretaria

Carlos Alberto

Supervisor

Margarete Ferreira Silva

Ana Cláudia dos Santos

Coordenadores Pedagógicos

Ana Javes Lopes Sena

Heliana Aparecida Miranda

Mohammed Mustafá Ali

Jean Célio da Silva Ferreira

Conselho Escolar:

Diretor

Gisele Mendes Souza Lira

Segmento Pai, Mãe ou Responsável:

Maria de Sousa Chaves Marques

Elismaura C. Araujo

Regiane de S. Canuto

Segmento Carreira Assistência à Educação:

Mary Anne Leandro de Moraes

Valdir Alves Bezerra

Segmento Carreira Magistério:

Terezinha Medeiros da Silva

Revisão Final:

Nádia Pereira da Silva

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	5
3. HISTÓRICO	6
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
4.1 INDICADORES EXTERNOS	12
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
6. PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	15
7. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	17
7.1 OBJETIVO GERAL	17
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	19
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	22
9.1 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	24
9.2 PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	35
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	44
11. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	47
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	49
12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	49
12.2 GESTÃO PARTICIPATIVA	51
12.3 GESTÃO DE PESSOAS	51
12.4 GESTÃO FINANCEIRA	52
12.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA	53
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	54
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	55
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
16. ANEXOS	57
16.1 QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS PAIS	57
16.2 AÇÕES PARA 2023	60
16.3 PROJETO “INTERVENÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”	62
16.4 PROJETO RODÍZIO LITERÁRIO	67

16.5 PROJETO “CONSCIÊNCIA NEGRA”	73
16.6 PROJETO “SUSTENTABILIDADE”	74
16.7 PROJETO “CIRCUITO DE CIÊNCIAS”	77
16.8 PROJETO “AULA-PASSEIO”	79
16.9 PROJETO “RECREIO DIVERTIDO”	81
16.10 PROJETO “DIVERSIDADE CULTURAL”	84
16.11 PROJETO “INCLUSÃO”	85
16.12 PROJETO: AS EMOÇÕES MORAM DENTRO DA GENTE.....	87
16.13 PROJETO: “BRASÍLIA DE A a Z”	89

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe Vila Nova

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião

Endereço: Rua 31 número 200 – Vila São José

Fone: (61) 3901-7947

E-mail: ec.vilanova@edu.se.df.gov.br

APRESENTAÇÃO

Na escola, segundo Libâneo (2004), o Projeto Político Pedagógico consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido, expressando a síntese das exigências sociais e legais da comunidade escolar. Toda escola deve ter definida, para si mesma e para sua comunidade escolar, uma identidade e um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminem a ação pedagógica cotidiana.

Libâneo (2004) afirma que o projeto é uma guia para ação, prevê, dá uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação.

A Proposta Pedagógica da Escola Classe Vila Nova é o resultado de uma experiência coletiva, na qual, construímos caminhos para colocar em prática os paradigmas educacionais em sintonia com o Currículo em Movimento da Educação Básica, que traz para a comunidade escolar a perspectiva da construção de uma instituição educacional pública de qualidade para todos.

A elaboração da Proposta Pedagógica iniciou-se com a sensibilização de toda a comunidade escolar; por intermédio de vídeos educativos e informativos, para a importância de ressignificar a nossa identidade institucional e rever nossos fundamentos éticos políticos, epistemológicos e as relações didático pedagógicas.

Em coordenações e reuniões pedagógicas professores, coordenadores, orientação, equipe de apoio à aprendizagem e a gestão responderam as seguintes perguntas: Qual a escola que temos e qual a escola que queremos? Qual a função social da nossa escola? Qual cidadão queremos formar? O que ensinar e como ensinar? Foi elaborado também nessas reuniões, dois questionários (em anexo) para os responsáveis pelos alunos e para os próprios alunos. Esses questionamentos nos trouxeram respostas para fazer um diagnóstico da realidade escolar e repensarmos sobre a função social da nossa escola e nossa prática pedagógica.

Estes documentos terão como finalidade explicitar a proposta pedagógica da Escola Classe Vila Nova, expressando a identidade desta escola, onde estão presentes seus objetivos e desejo de mudança, para uma vida digna e justa socialmente.

Esta Proposta Pedagógica, já reestruturada, estará vigente em 2023, cuja prática e avaliações consequentes dirão da validade e transitoriedade da proposta. Vale ressaltar que, a proposta pedagógica da Escola Classe Vila Nova foi reestruturada conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96.

A Proposta Pedagógica está embasada na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos cidadãos em formação e transformação, cabendo a nós garantir a qualidade dos serviços educacionais oferecidos às crianças.

HISTÓRICO

A história inicia-se com a ocupação do Distrito Federal que é dividida em três etapas. A primeira se inicia quando a cidade de Brasília foi concluída, mas não totalmente e ainda precisava da mão de obra dos candangos para terminá-la. A mão de obra necessária para a conclusão da cidade foi permanecendo no Distrito Federal e com isso foram surgindo as cidades satélites, para acolher essa camada.

A mudança da capital do Brasil e vai até o ano de 1973, conhecido como fase de implantação. A segunda etapa, quando surge da necessidade o ordenamento urbano do Distrito Federal de 1974 até 1987, tem então a fase de consolidação urbana. De 1988 até os dias de hoje, a fase de expansão, caracterizada pela política de doação de lotes, da grilagem invasões de terras públicas, política feita como forma de amenizar o adensamento populacional, o que promoveu o surgimento de invasões e favelas descontrolado nas regiões administrativas. Os núcleos urbanos como Santa Maria, Recanto das Emas e São Sebastião são exemplos dessa fase.

Com o embalo da criação dessas cidades, cresceram-se ainda mais os loteamentos clandestinos, as grilagens de terras públicas e o alto crescimento desordenado, como os condomínios horizontais, situados em áreas de especulação imobiliária e de grande sensibilidade ambiental.

A região que hoje constitui a Região Administrativa de São Sebastião teve suas origens também com as desapropriações das Fazendas Papuda, Taboquinha e Cachoeirinha em meados de 1957, mesma época da construção da Capital Federal. A cidade de São Sebastião guarda segredos desde o regime escravista brasileiro e segundo a crença dos moradores mais antigos da cidade, a ocupação desta área vem desde o período colonial quando a região tinha fazendas remanescentes da época dos escravos. A mais conhecida entre os moradores era chamada de Sinhá Luzia, conhecida por muitos como a Velha Papuda.

A Velha Papuda era dona de um dos engenhos situado próximo ao Morro da Cruz. Este fato está confirmado por vestígios de construções escravas encontradas na região, como uma cruz de madeira fixada no alto do morro, onde provavelmente os escravos eram castigados. A região hoje tem

o mesmo nome e é uma área semiurbana a 2 km do centro da cidade. A crença ainda conta que o local era usado como capela, provado pelo cruzeiro fixado no alto do morro que tem cerca de 140 anos e o caminho era usado para distribuir temperos para ascidades de Luziânia e Planaltina.

O crescimento da região aconteceu quando os primeiros moradores foram instalados, através dos arrendamentos de terra feita pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal visando suprir com materiais ligados à construção civil, praticamente à construção de Brasília. Começaram então com os trabalhos ligados ao comércio de areia, cerâmica e olaria. Os trabalhadores se instalavam nas margens do rio São Bartolomeu, trabalhando com várias dragas e retiravam a areia para as construtoras da Nova Capital do Brasil, a NOVACAP. O trabalho de olarias difundiu-se muito intensamente nesta área, onde foram produzidas quase 97% dos tijolos maciços usados na construção de Brasília e com isso a região ficou conhecida como Cidade Argila.

Os aspectos da região, somados ao preço baixo da terra e pela proximidade do centro de Brasília fizeram com que, inicialmente, atraísse uma população de trabalhadores da construção civil e empregados domésticos e nos dias de hoje, uma população totalmente diferenciada. Com o crescimento demográfico que tinha em 1991, somado com o aumento da população o crescimento urbano sem planejamento foi uma séria ameaça a Área de Proteção Ambiental do Rio São Bartolomeu. O futuro do abastecimento de água do Distrito Federal já tinha sido comprometido com o cancelamento do projeto de represamento do rio, pois o crescimento da cidade e a expansão dos condomínios impossibilitaram a formação do Lago São Bartolomeu.

A Região Administrativa de São Sebastião está localizada na região sul da Área de Proteção Ambiental do Rio São Bartolomeu, a 23 km do Plano Piloto, demarcados 690,74 da poligonal região administrativa e 383,71 Km² de malha urbana, definidos pelo decreto nº16.571 de 26 de junho de 1995. A cidade é privilegiada pela sua localização, marcada pela beleza de elevações de vales com terrenos ondulados cortados pelos córregos Mata Grande e Ribeirão da Papuda. Estes córregos possuem grande volume de água através de muitas nascentes vindas das encostas dos morros.

Nesse contexto, a Escola Classe Vila Nova nasce de uma necessidade da comunidade, que na época contava apenas com o C.E.F São José, C.E.F Bosque e E.C. Agrovila que não mais atendia a demanda de vagas devido ao crescimento populacional. Através da portaria nº 88 de 1º de março de 2006 no DODF nº 3, 03/03/2006, página 12, aprovou a criação da Escola Classe Vila Nova de São Sebastião, situada na Rua 31, nº 200, bairro de São José, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião.

Em 21 de março de 2006, o Governador do Distrito Federal Joaquim Domingos Roriz entregou à comunidade de São Sebastião a Escola Classe Vila Nova. Por ocasião, ocupava o cargo de Vice-Governadora Maria de Lurdes Abadia e de Secretário de Estado de Educação Vandercy Antônia

de Camargos.

A Escola Classe Vila Nova foi construída, inicialmente, contendo 18 salas de aula, mas com o passar dos anos e a necessidade de se comportar turmas de Ensino Especial, a sala de Ciências foi modificada em seu interior transformando-se em 1 (uma) sala para intervenções pedagógicas (Reforço Escolar e Projeto Interventivo) e 2 (duas) salas de Ensino Especial. A sala de Multiuso foi transformada em 1(um)refeitório, porém no ano de 2018 essa sala foi dividida em 2(duas) salas de aula para atender mais 4 turmas de Alfabetização. No ano de 2019 a sala de informática foi transformada em 1(uma) sala de Alfabetização para atender 2 (duas) turmas e as demais dependências continuam as mesmas, a saber:

SALAS	QUANTIDADE
Sala de Professores	1
Banheiro de Funcionários	2
Sala de Direção	1
Sala de Coordenação	1
Secretaria	1
Depósito Pedagógico	1
Sala de Recursos	1
Sala da Equipe de Apoio	1
Sala de Orientação Escolar	1
Cozinha com depósito para Merenda	1
Depósito para armazenamento de Hortifrutí	1
Sala de Servidores com banheiro	1
Depósito de Material de limpeza	1
Elevador	1
Banheiros no 1º Piso para estudantes	2
Banheiros no 2º Piso para estudantes	2
Pátio Interno	2
Pátio Externo	1
Guarita com banheiro	1
Parque Infantil	1
Estacionamento interno	1
Consultório dentário	1

A equipe diretiva que iniciou o trabalho na escola era composta de Diretor Augusto Álvaro Martins Pereira, vice-diretora Rosilene Barbosa da Silva, assistente pedagógica Renata Portela de

Moura, assistente administrativa Tatiane Ricarte Lira e coordenadores pedagógicos Mayara Abreu de Paula e Kelciene Paiva Santos.

Em 22 de setembro de 2006 assume a direção a professora Roberta dos Reis Ferreira e a vice-diretora a professora Celiane Franco Ferreira Andrade, ambas ocupando os respectivos cargos até 07 de janeiro de 2008.

Em 25 de outubro de 2007 foi sancionada a lei nº 4036 que dispõe a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino de Distrito Federal. Depois de realizado o processo seletivo para a escolha de candidato de diretor e de vice-diretor e obedecidas às determinações da lei supracitada, assumiu a direção da Escola Classe Vila Nova, no dia 07 de janeiro de 2008, a professora Vânia Lúcia Versiane Magalhães Valadares e a vice-direção a professora Graziela Alonso Dória Macedo de Barros. Em outubro de 2008 a professora Graziela pediu exoneração do cargo assumindo a função a professora Geise de Fátima do Carmo Reis.

No dia 04 de janeiro de 2010, assumiu a gestão deste estabelecimento de ensino o professor Luciano Guimarães Mazochi, como Diretor, e o professor Eden Mark Ribeiro de Sousa, como vice-diretor. Infelizmente, no dia 31 de janeiro de 2010 o professor Eden faleceu e assumiu a vice-direção o professor Guilherme Azevedo de França, até então Supervisor Pedagógico desta Escola Classe. Em janeiro de 2011, o professor Guilherme deixa o cargo e quem assume a vice-direção da escola é o professor Luiz Eugenio de Barros Brito.

No entanto, a equipe gestora que assumira em 2010/11 pediu exoneração e em 18 de janeiro de 2012, tomou posse como uma nova equipe por indicação da Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião, tendo como diretora Luana Pimentel Lopes e vice-diretora Claudiane Roberta da Cruz Santos.

No final de 2012, após nova eleição, Luana Pimentel Lopes e Elisa Batalha de Góes assumem a direção da Escola para o ano de 2013. Luana como diretora e Elisa na vice-direção. A vice-diretora Elisa, pede exoneração em março, alegando problemas de saúde e, Jonathas Antunes Campos; o supervisor administrativo, após reunião com o conselho escolar assume a vice-direção.

No final de 2013, houve nova eleição e João José Rosa e Mariane Bittencourt Mendes Santos assumem a direção e vice-direção; respectivamente em 02 de janeiro de 2014.

Em janeiro de 2017 assumem a gestão da escola a diretora Grazielle de Sousa Barrozo e a vice-diretora Gisele Mendes Souza Lira, eleitas democraticamente no ano de 2016. No ano de 2019 houve nova eleição, onde as mesmas foram eleitas pela maioria dos votos entre pais e responsáveis e também pelos profissionais da escola.

Atualmente, no ano de 2023, a então diretora Grazielle de Sousa Barrozo, foi nomeada coordenadora Regional de São Sebastião e dessa forma, conforme legislação que versa sobre a Gestão Democrática, a vice-diretora foi nomeada como diretora e por meio de Assembleia onde o Conselho Escolar junto a Comunidade deliberaram a favor da nomeação da professora Nádia da Silva Pereira como vice-diretora dessa Unidade Escolar.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente, a Escola Classe Vila Nova atende a 1.203 (mil, duzentos e três) alunos distribuídos nos turnos matutino (7h15 às 12h15) e vespertino (12h45 às 17h45). É composta por 23 salas de aula sendo 42 turmas de Classe Comum distribuídas da seguinte forma:

Tabela 1 – Quantitativo de estudantes

Segmentos	Matutino	Vespertino	Quantidade de turmas	Quantidade de Estudantes
1º Ano	4 turmas	3 turmas	7 turmas	185
2º Ano	5 turmas	5 turmas	10 turmas	274
3º Ano	3 turmas	6 turmas	9 turmas	251
4º Ano	4 turmas	4 turmas	8 turmas	253
5º Ano	5 turmas	3 turmas	8 turmas	232
Total	21 turmas	21 turmas	42 turmas	1195

Fonte: Ieducar Escola Classe Vila Nova (2023)

Dessas turmas acima mencionadas 10 (dez) são Classes de Integração Inversa e 01 (um) é de Classe Comum Inclusiva. Há também 4 (quatro) turmas para atender alunos portadores de necessidades especiais em Classes Especiais, a saber:

Tabela 2 – Quantitativo de classes especiais

Turmas	Matutino	Vespertino	Total	Quantidade de Estudantes
DMU	1 turmas	1 turma	2 turmas	04
TGD	1 turma	1 turma	2 turmas	04
Total	2 turmas	1 turma	3 turmas	08

Fonte: Ieducar Escola Classe Vila Nova (2023)

A escola conta, com a colaboração de 61 (sessenta e um) profissionais de educação, os quais

estão assim distribuídos: 1 (um) diretor, 1 (um) vice-diretor, 2 (dois) supervisores, 1 (uma) chefe de secretária, 4 (quatro) coordenadores, 2 (dois) professores da EEAA, 1 (uma) professora de Sala de Recursos, 1 (uma) psicóloga, 2 (duas) Orientadoras Educacionais, 1 (uma) professora com restrição, 42 (quarenta e dois) professores que atendem as turmas de primeiro ao quinto ano nos dois turnos, 4 (quatro) professores que atendem o Ensino Especial.

Há 3 (três) monitores, que prestam apoio à alunos portadores de necessidades especiais, tanto do Ensino Especial como os das turmas de inclusão. Quanto aos educadores sociais voluntários temos 12 (doze) colaboradores que atuam no suporte aos estudantes que necessitam de auxílio na locomoção, higienização e alimentação. Na Carreira Políticas Públicas e Gestão Educacional, temos 1 (uma) profissional que dá suporte administrativo. Na cozinha temos o apoio de 7 (sete) cozinheiros que são terceirizados pela empresa G&E. Há 15 (quinze) profissionais de serviços gerais da empresa Juiz de Fora que prestam serviços de Limpeza e Conservação, 8 (oito) atendem ao turno matutino e 7 (sete) que atendem ao turno vespertino.

Há um Conselho Escolar, que é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e sem fins lucrativos, não sendo remunerados seus Dirigentes ou Conselheiros. O Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção. Sendo que este Conselho Escolar, além do diretor como membro nato, também possui 1 (um) representante professor; 1 (um) representante da Carreira Magistério e 3 (três) representantes de pais ou responsáveis de alunos.

Na parte estrutural a escola periodicamente passa por reparos para revitalização de alguns espaços, sendo que o elevador precisa ser consertado. Temos uma quadra de esportes descoberta que necessita de cobertura. A escola, apesar de não ter padrões físicos para atender a educação infantil com suas peculiaridades apresenta busca adaptar os ambientes trazendo segurança, acessibilidade para um atendimento de qualidade.

A clientela atendida é formada pela comunidade dos bairros: São José, Vila Nova, Bela Vista, São Francisco, Capão Comprido, Morro da Cruz, Crixás, loteamento Zumbi dos Palmares, sendo os dois últimos bairros da Zona Rural, o que muitas vezes dificulta a presença dos pais e responsáveis na escola devido à dificuldade de locomoção.

Segundo levantamento recente que realizado por meio de questionário, foi possível constatar que de 705 responsáveis, 48,3% tem o primeiro grau; 41,5% tem o segundo grau (muitos não completaram) e 10,2% o terceiro grau, que por muitas vezes foi apontado que estavam em fase de conclusão ou abandonaram o curso superior por motivos financeiros. Muitos pais alegaram que a falta de escolaridade e o pouco tempo com seus filhos, em função do trabalho, são empecilhos para acompanharem as tarefas de casa.

Houve muitos elogios às práticas pedagógicas dos professores, sendo que alguns pais sinalizaram o desejo de ter o mesmo professor no ano seguinte tamanho a aprovação e estima ao trabalho realizado, relataram que os estudantes estão crescendo em sua integralidade. Teve alguns apontamentos positivos à gestão, um deles foi a fácil acessibilidade ao diálogo, a transparência nas prestações de conta, as mudanças estruturais da escola e os avanços nas aprendizagens. Também apontaram a infra estrutura da escola como ponto positivo.

Na avaliação dos alunos a respeito da escola relataram nos questionamentos que, acham a escola boa e gostam dos seus professores. Nenhum aluno relatou sobre a prática pedagógica ou dos conteúdos aplicados.

INDICADORES EXTERNOS

De acordo com os dados disponíveis no site do MEC – Ministério da Educação, em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a escola possui a nota de 6,2 (2019), considerado um bom rendimento, apesar de ainda apresentar distorções de fluxo. Pelos dados disponíveis na Secretaria da Unidade de Ensino, há um total de 63 (sessenta e três) alunos; matriculados até 2016, que se encontram fora da faixa etária adequada para a série em curso, a saber: 30 (trinta) alunos no 5º (quinto) ano, 13 (três) alunos no 4º (quarto) ano, 15 (quinze) alunos no 3º (terceiro) ano 3 (três) alunos no 2º (segundo) ano e 2 (dois) no 1º (primeiro) ano.

Tabela 3 – Taxa de aprovação

Ano	1º	2º	3º	4º	5º
2005	-	-	-	-	-
2007	-	80,8	85,3	87,9	80,3
2009	96,8	98,5	74,3	87,7	88,2
2011	100,0	94,6	90,2	88,8	98,9
2013	96,5	99,3	91,00	99,5	95,5
2015	94,0	98,1	89,4	99,4	92,3
2017	98,0	99,4	80,3	97,6	92,7
2020	100,0	100,0	92	100,0	98
2023	99,9	99,8	91	99,8	97

Fonte: INEP (2023)

Tabela 4 – IDEB

Ano	Metas Projetadas	Nota Alcançada
2005	-	-
2007	-	3,8
2009	4,0	5,3
2011	4,3	5,5
2013	4,6	5,5
2015	4,9	5,2
2017	5,1	5,4
2019	5,4	6.2

Fonte: INEP (2020)

Informativo 1 – Prova Diagnóstica – 2º ano (2018)



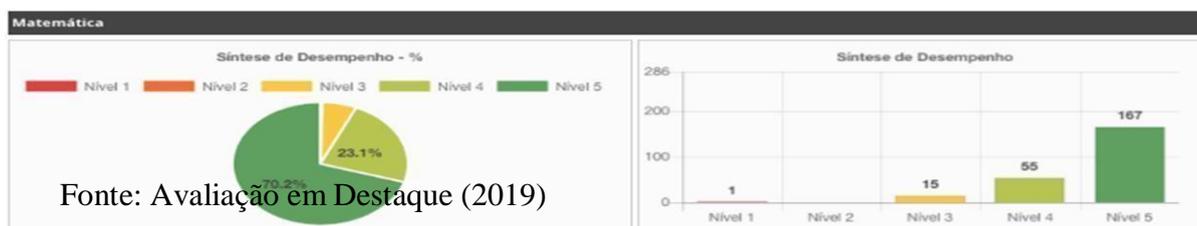
Fonte: Avaliação em Destaque (2019)

Informativo 2 – Prova Diagnóstica – 3º ano (2018)



Fonte: Avaliação em Destaque (2019)

Informativo 3 – Prova Diagnóstica – 4º ano (2018)



Fonte: Avaliação em Destaque (2019)

Língua Portuguesa															
HABILIDADES	H35	H25	H10	H24	H33	H32	H16	H7	H2	H38	H4	H23	H36	H42	H41
TOTAL DE ACERTOS	111	82	87	126	132	87	62	109	115	68	136	93	105	115	70
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.6%	52.9%	56.1%	81.3%	85.2%	56.1%	40.0%	70.3%	74.2%	43.9%	87.7%	60.0%	67.7%	74.2%	45.2%

Matemática															
HABILIDADES	H6	H19	H20	H34	H25	H7	H2	H41	H65	H56	H21	H27	H66	H33	H45
TOTAL DE ACERTOS	111	75	108	106	107	123	141	120	74	32	66	111	67	69	86
PERCENTUAL DE ACERTOS	73.5%	49.7%	71.5%	70.2%	70.9%	81.5%	93.4%	79.5%	49.0%	21.2%	43.7%	73.5%	44.4%	45.7%	57.0%

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

De acordo com Aranha (1996), devemos buscar a construção de uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade por meio da transformação das consciências.

Nessa perspectiva a Escola Classe Vila Nova busca a transformação social através da conscientização e compreensão da realidade em que está inserida acreditando que somos agentes capazes de transformar e intervir no meio em que vivemos. Para alcançar tal transformação temos como função preparar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. A escola atua como mediadora no seio da prática social, sendo aluno e professor sujeitos ativos e o conhecimento, uma construção coletiva. Dessa forma, nosso papel é de facilitar, intervir e mediar para que o estudante seja conscientizado do seu lugar na sociedade compreendendo que tem função crítica, política e cidadã dentro da sociedade que está inserido e que sua contribuição para transformação é de grande relevância.

Como preconiza o currículo em movimento que direciona toda a nossa prática, a escola precisa construir possibilidades para que de fato aconteça a democratização dos saberes, garantindo o direito a aprendizagem, nesse sentido a Escola Classe Vila Nova temo como função atender as necessidades formativas do estudante respeitando a heterogeneidade desenvolvidos no processo.

MISSÃO DA ESCOLA

A Escola Classe Vila Nova, tem por missão proporcionar ao aluno uma educação de qualidade, emancipatória, transformadora, igualitária, inclusiva e uma formação integral, a fim de despertar o interesse pelo conhecimento e estimular o hábito de estudos e a criatividade, assim favorecer a construção de trajetórias pessoais rumo a autonomia, a responsabilidade, e o crescimento intelectual para que estejam preparados para atuar na sociedade em que estão imersos e serem protagonista da sua história. Para tanto, busca-se oferecer meios em que o estudante seja ativo dentro do seu processo de ensino e aprendizagem e tenha consciência de seu papel em seu desenvolvimento integral.

PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Em se tratando de um direito reconhecido, a educação com qualidade socialmente referenciada se torna possível e real quando perseguida no horizonte em que a formação integral, capaz de contribuir para a consolidação da cidadania almejada, se estabelece como direito social, direito de cidadania e direito do ser humano.

A Escola Classe Vila Nova segue as orientações das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Curricular do 2º Ciclo, das Diretrizes de Avaliação Educacional, do Currículo em Movimento onde orienta como pressupostos teóricos a prática da Pedagogia histórico Crítica e a Psicologia histórico Cultural, além disso evidenciamos a Lei de diretrizes e bases que em seus artigos 2º e 3º versa que a educação, dever da família e do Estado, deve ter o ensino ministrado com base em alguns princípios, sendo eles:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Pensando no pleno desenvolvimento do educando em todos os aspectos necessários para que se desenvolva em sua integralidade, a Escola Classe Vila Nova assegura que esses princípios sejam norteadores das práticas educativas dessa instituição.

Em se tratando dos pressupostos teóricos que rege nosso currículo, temos por bases teóricas a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico Cultural. A primeira preconiza sobre a importância do sujeito na construção da história, articulando os conhecimentos acadêmicos ao senso comum trazidos pelos estudantes e a Psicologia Histórico Cultural, a qual nos fundamenta, compreende a educação como fenômeno de experiências significativas e que a aprendizagem efetiva se dá a partir das interações com o outro.

Pautados nos referenciais da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural focamos na integralidade da educação no sentido de formação integral do estudante em seus aspectos cognitivos, socioemocionais, psicomotores. Para alcançarmos essas propostas buscamos também articulação em outras esferas do governo, de instituições filantrópicas e privadas para articular projetos e parcerias com a finalidade de melhorar a qualidade de ensino da nossa Unidade de Ensino. Sabemos da importância e priorizamos o estreitamento do diálogo com a comunidade escolar para que haja a participação nas tomadas de decisões e nas ações, estendendo a corresponsabilidade no processo educativo e formação plena do educando.

Sendo importante enfatizar que dentro dessa proposta, a Escola Classe Vila Nova promove formações continuadas para aprimoramento e apropriação dessas bases teóricas com a finalidade de unir e atrelar as teorias com as práticas educativas. Entende-se que a prática se aperfeiçoa com a teoria, e a teoria se consolida com as práticas, sendo assim uma está unificada a outra.

Em se tratando da Educação Inclusiva, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF recomendam que sejam respeitadas as especificidades de cada aluno, nessa perspectiva a Escola Classe Vila Nova prioriza a flexibilização do currículo tornando o dinâmico, passível de alterações e ampliações. Faz parte de nossas finalidades oportunizar igualdade de condições e tornar tanto o ambiente físico como pedagógico acessível para que de fato aconteça a participação e desenvolvimento de todos os estudantes.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade, democrática e emancipadora através de um ensino que favoreça o pensamento crítico, a transformação social, o protagonismo e as aprendizagens, respeitando as individualidades e particularidades de cada estudante.

Dimensão	
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">- Garantir uma educação de qualidade;- Acompanhar o Trabalho Pedagógico baseado no PP;- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo e as práticas de intervenções;- Promover parceria com a comunidade escolar.

Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Promover ações de conservação do Patrimônio escolar; - Democratizar a escola através do fortalecimento do Conselho Escolar; - Promover um ambiente onde as relações interpessoais sejam regidas pela ética e respeito; - Propiciar um ambiente adequado a convivência escolar nos aspectos físicos e sociais priorizando a segurança de todos e garantindo a qualidade das instalações escolares.
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a autonomia da instituição escolar através de recursos financeiros possibilitando condições para suprir as necessidades e prioridades conforme deliberação do Conselho Escolar e Caixa Escolar; - Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola; - Otimizar a utilização dos recursos financeiros de forma transparente com a participação efetiva da comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover, na unidade escolar, uma gestão democrática;
- Articular as ações: professores entre si, professores e aluno, equipe administrativa e aluno, comunidade endógena e exógena;
- Desenvolver trabalho pedagógico voltado para a temática de “valores” em todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar;
- Propiciar ao estudante o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Acompanhar as ações pedagógicas e resultados de todas as turmas;
- Propiciar momentos de discussão e estudo coletivo para solução de problemas e crescimento profissional;
- Aperfeiçoar a infraestrutura física e valorizar os recursos humanos em todos os níveis;
- Construir projetos didáticos, interdisciplinares, que implementem o engajamento e a discussão de temas que inquietam a comunidade endógena e exógena;
- Estabelecer a sistemática de avaliação, coletiva da unidade escolar;
- Promover a cidadania de alunos, professores e demais componentes do corpo profissional da unidade de ensino;
- Garantir boas condições físicas e administrativas de trabalho na escola;
- Utilizar os recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas conforme

legislação vigente;

- Buscar parcerias com entidades, órgãos governamentais, instituições diversas visando aprimoramento profissional;
- Reunir mensalmente ou de acordo com a necessidade o Conselho Escolar a fim de consultar, deliberar e fiscalizar as demandas da instituição de ensino;
- Garantir o cumprimento integral do calendário escolar (e das orientações da SEEDF e a legislação vigente);
- Solicitar reparos no prédio escolar, como pintura, reformas, mangueiras de incêndio, extintores, sempre que se fizerem necessário;
- Adquirir equipamentos (a exemplo de ar-condicionado para a sala dos professores, impressora a jato para proporcionar um maior conforto para alunos e funcionários).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Desde os primórdios da educação, inúmeras tendências pedagógicas vêm sendo construídas, considerando o contexto histórico das sociedades que as produzem.

Nesse sentido, a prática escolar está sujeita a condicionantes de ordem sociopolítica, que implicavam diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem.

Libâneo (1990), em sua teoria, as escolas em dois grupos: “liberais” e “progressistas”. No primeiro grupo, estão incluídas a tendência “tradicional”, a “renovada progressista”, a “renovada não diretiva” e a “tecnicista”. No segundo, a tendência “libertadora”, a “libertária” e a “crítico-social dos conteúdos”.

Os pressupostos teóricos que fundamentam o currículo em movimento vigente no Distrito Federal são baseados na Teoria Crítica e Pós Crítica, Pedagogia e Psicologia Histórico Cultural.

As Teorias Crítica e Pós crítica, trazem como pressuposto a busca por emancipação e transformação social através do conhecimento. Sendo assim, colocam que o currículo é um instrumento de poder para alcançar a igualdade social, contudo se faz importante que seja adequado a realidade de cada grupo, de cada escola. Primam pela formação dos sujeitos como seres autônomos, capazes de intervir na realidade que vivem e de transformá-la. As teorias mencionadas têm como fundamento a desconfiança, o questionamento, as diferentes culturas raciais e étnicas. Nessa perspectiva o professor não reproduz saberes de forma mecânica e automatizada, mas caminha junto com o estudante numa relação dialética de construção do saber a partir das experiências vividas.

A Pedagogia Histórico crítica visa a compreensão da realidade social e educacional buscando explicações para as contradições sociais e a superação do fracasso escolar e garantindo que a

aprendizagem seja efetiva e alcance a todos. Nessa perspectiva, considerar a pluralidade e diversidade social e cultural é fundamental e necessário, além de buscar a igualdade entre as pessoas.

Como versa no Currículo em movimento, “na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tornará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.” Dessa forma a interação entre os conhecimentos dos estudantes e os acadêmicos são articulados. O estudante é sujeito ativo e partícipe do seu processo de aprendizagem.

A Psicologia Histórico-Cultural, como consta nos pressupostos teóricos do Currículo em movimento, compreende a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Essa aprendizagem se dá na interação com o outro, com o mundo, com o objeto em um ambiente acolhedor.

Ao ser o protagonista de seu processo de aprendizagem, o estudante tem seu desenvolvimento contemplado em todos os âmbitos, sendo cognitivo, emocional, social. Nessa perspectiva é considerado as práticas e interesses sociais da comunidade como ponto de partida.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal, no ano de 2010, iniciou uma proposta de reformulação do currículo então vigente. As modificações a serem realizadas tinham como objetivo o alinhamento deste documento norteador com as diretrizes curriculares nacionais da educação Básica e as demais diretrizes. Esse processo de reformulação contou com a participação coletiva de estudantes, professores, gestores e demais profissionais da educação. Foram realizados alguns momentos de estudos e análises nas escolas para debates e sugestões. Em 2013, iniciou-se a validação e materialização do currículo em movimento.

A Escola Classe Vila Nova, em relação às finalidades sociais da escola abordadas em reuniões adota uma visão progressista “crítico-social dos conteúdos” ou “histórico-crítica”.

Em se tratando do papel da escola, Libâneo (1994) afirma que a difusão de conteúdo é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia "dos conteúdos" é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes.

Nesse sentido temos como princípio a aprendizagem significativa, partindo da realidade do aluno, valorizando aquilo que ele traz de bagagem cultural. A prática pedagógica propõe uma interação entre o conteúdo e a realidade tornando indissociável a teoria à prática.

Reconhecer o nosso aluno como cidadão capacitado para atuar e se colocar plenamente perante a sociedade exercendo integralmente os direitos inerentes a sua condição essa é nossa

premissa. No caso específico da Alfabetização, a concepção de aprendizagem preconiza a perspectiva de construção do conhecimento numa relação sócio-histórica interacionista, cujos eixos são alfabetização, letramento e ludicidade. Eixos estes que são citados nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo.

Na perspectiva sócio-histórica interacionista, abordada por Vygotsky, o processo histórico-social e o papel da linguagem, no desenvolvimento do indivíduo, são de extrema relevância para a aquisição de conhecimentos. Assim, não é suficiente ter todo o aparato biológico da espécie para realizar uma tarefa, se o indivíduo não participa de ambientes e práticas específicas que propiciem essa aprendizagem.

A abordagem sociointeracionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Segundo Vygostky (1996), a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo quando o sujeito interage com objetos e com sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

O processo de desenvolvimento cognitivo estaria centrado justamente na possibilidade de o sujeito ser constantemente, colocado em situações-problema que provoquem a construção de conhecimentos e conceitos a partir da zona proximal. Ou seja, o sujeito necessita usar os conhecimentos já consolidados, desestabilizados por novas informações, que serão processadas, colocadas em relação com outros conhecimentos, de outros sujeitos, num processo de interação, para só então serem consolidadas como um conhecimento novo. A função de um educador escolar, nessa perspectiva, é a de favorecer a aprendizagem, servindo de mediador entre a criança e o mundo. É no âmago das interações no interior do coletivo, das relações com o outro, que a criança terá condições de construir suas próprias estruturas psicológicas.

É assim que as crianças, possuindo “habilidades parciais”, desenvolvem-nas com a ajuda de parceiros mais habilitados (mediadores) até que tais habilidades passem de parciais a totais. Tem-se que trabalhar, portanto, com a estimativa das potencialidades da criança, potencialidades essas que, para tornarem-se desenvolvimento efetivo, exigem que o processo de aprendizagem, os mediadores e as ferramentas estejam distribuídos em um ambiente adequado.

Na Educação Infantil, objetivamos a formação integral da criança estimulando fisicamente, psicologicamente e cognitivamente através da ludicidade e atividades diversificadas que atendam as crianças nessa fase tão importante da infância.

Segundo Angotti, (2006 p.25), o olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre 0 e os 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividades e jogos, experiências, vivências, em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras

linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade.

Sendo assim é de fundamental importância se atentar as especificidades inerentes ao desenvolvimento da criança visando uma educação de qualidade e inserção num contexto social e cultural. A ludicidade, o brincar são peças-chaves para concretizar a dimensão cuidar e educar.

Valorizamos o contato família-escola que segundo Bassedas, Huguet e Solé (1990), esse contato entre família e educador é fundamental, por esse motivo deve acontecer sempre. Esses contatos informais oportunizam um conhecimento progressivo desses agentes educadores da criança e estabelece um clima de segurança. Na visão dos profissionais da Escola Classe Vila Nova, a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo, que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social é o que chamamos de educação. Essa prática fundamenta-se pela Psicologia Histórico Cultural que reporta as aprendizagens como experiências significativas. De acordo com essa concepção as crianças aprendem através do contato com o outro, com as interações e relações sociais.

O protagonismo infantil, também preconizado pela Psicologia Histórico Cultural, favorece o processo de ensino aprendizagem, sendo o professor o mediador e facilitador para que o estudante seja um sujeito histórico e social capaz de instrumentalizar nos diferentes contextos em que se encontram. Não se pode desconsiderar as ações e interesses sociais da comunidade pois essa realidade é trazida pelos estudantes para a escola e cabe a mesma mediar esses conhecimentos.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, a prática pedagógica deve ser desenvolvida por relações interpessoais e vivências afetivas, valorativas e éticas. Em se tratando desses aspectos a Escola Classe Vila Nova privilegia ações que favorecem e desenvolvam as habilidades socioemocionais, articulando essas habilidades de forma interdisciplinar. Sabemos que é nossa realidade e responsabilidade formar cidadãos que possam lidar com suas emoções.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização pedagógica no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Pedagógico.

Ao refletir sobre a organização dos tempos e espaços escolares como dimensões do trabalho pedagógico, sabemos que é imprescindível não perder de vista tais dimensões quando da elaboração de propostas de ensino e da organização do trabalho pedagógico em si (definição de métodos, técnicas, estratégias): a ampliação do conceito de tempo e espaços escolares, para além da “matéria”, ou seja, não apenas o tempo e o espaço físico, mas os aspectos subjetivos, os ritmos e os espaços de ação, nos

quais professores e alunos agenciam saberes, culturas e práticas; as necessidades formativas postas aos educadores frente às novas configurações dos tempos e dos espaços escolares.

A partir dessa análise, a organização da escola em seus espaços e tempos escolares, com vistas à democratização do processo ensino-aprendizagem, considerando para isso, o nosso atual contexto, o perfil dos nossos alunos, suas necessidades, suas dificuldades impostas por um modelo externo à escola, e as possibilidades não só de enfrentamento da escola ante a esse modelo, mas de modificação, de transformação, justificando assim uma educação emancipadora e transformadora das práticas sociais.

Diante disso, faz-se importante pontuar que a Escola Classe Vila Nova segue as normativas preconizadas pelas Diretrizes, Regimentos, Documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal alinhando-as às nossas práticas pedagógicas.

A Escola Classe Vila Nova, conforme nos pauta as Diretrizes Pedagógicas para Organização escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens, se organiza em ciclos, sendo assim foi ampliado o tempo do estudante na escola, onde passou de 8 anos para 9 anos na Educação Básica. Nessa proposta, é inaceitável que a educação e os ganhos dela decorrentes fiquem restritos a uma parcela da população, democratizando a educação pública e de qualidade a todos.

Nessa proposta é permitido ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a reprovação ano a ano. Dessa forma garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso, como preconiza as diretrizes.

A organização em ciclos tem por objetivo romper com o ensino fragmentado e descontextualizado. É importante que todos os sujeitos envolvidos no processo escolar sejam de fato compromissados em garantir as aprendizagens, respeitando o tempo de desenvolvimento dos discentes.

No cronograma anual de atividades, constam além dos dias importantes do calendário escolar segundo a Portaria nº 200 de 01/08/2013 da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) como: Recesso Escolar de Alunos e Professores, Férias Coletivas, Encontro Pedagógico, Planejamento Pedagógicos da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático, Avaliação Pedagógica do Semestre/da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático, Semana de Educação Para a Vida (Lei nº 11.988/2009), Sábados Letivos Remotos e Avaliação Final, estão também inseridos dias do Teste da Psicogênese, Conselhos de Classes, Reunião de Pais e Mestres, Período de Provas e dias de Festas referentes às Datas Comemorativas. Este cronograma poderá sofrer alterações e, quando isto ocorre, os pais são informados.

A organização dos conteúdos (Organização Curricular) para todos os segmentos foi feita de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica e a Base Nacional Curricular Comum. Essa organização é feita bimestralmente e serve de parâmetro para as práticas pedagógicas. A avaliação que é formativa, processual acontece durante todo o percurso do bimestre. Entendemos que as aprendizagens que não foram consolidadas no processo precisam ser revistas e retomadas para que

seja efetiva e garantida as aprendizagens.

A comunidade escolar é participativa e grande parte é atuante. Buscam acompanhar o percurso e manter um diálogo estreito nas tomadas de decisões coletivas. Nas reuniões de pais e mestres que acontecem ao final de cada bimestre temos uma boa participação. A escola sempre se coloca aberta para dar voz a comunidade, favorecendo que essa relação dialógica seja fortalecida. Por meio virtual, através de formulários colhemos sugestões e opiniões e também por questionários impressos.

Nosso turno começa com a chegada dos alunos que são recebidos no pátio interno da escola, sendo acolhidos pelos profissionais que zelam pela segurança e apoio, como vigilantes, coordenadores, equipe gestora.

O Recreio nos dois turnos é de 20 (quinze) minutos para cada segmento sendo organizado na seguinte ordem: Ensino Especial, 1º e 2º anos, 3º anos, e por fim 4º e 5º anos. Os alunos durante o recreio brincam na quadra externa, participam do recreio divertido com atividades diversificadas e dirigidas e utilizam o parquinho. As turmas de Transtorno Global do Desenvolvimento e Deficiências Múltiplas geralmente participam dos recreios alternando 1º, 2º e 3º anos. As turmas têm horário definido toda semana na sala de leitura e parquinho. E também utilizam o Data Show portátil com agendamento prévio ou os que estão instalados em algumas salas para enriquecimento das atividades pedagógicas.

Pensando na segurança dos alunos, a escola conta câmeras de segurança em vários pontos e com vídeo porteiro em um dos portões de acesso à escola que fica fechado no momento de entrada e saída dos alunos, ficando aberto apenas um dos portões sob vigilância de pelo menos três pessoas sendo um deles o vigilante. O acesso de pais/responsáveis, dentro das imediações da escola só acontece no momento de saída dos alunos. Sendo que os mesmos buscam seus filhos na sala de aula, já os que utilizam o transporte público aguardam no pátio interno. Os professores ao final da aula encaminham os alunos da sua turma que ainda não foram embora até o pátio interno e ficam sob responsabilidade da equipe diretiva e coordenação. Foi adotada como medida de segurança o uso da carteirinha, fornecida pela escola, que identifica como o estudante vai embora da instituição permitindo assim uma melhor fiscalização. No momento de entrada dos alunos, os pais os deixam no portão e estes adentram sozinhos.

A Escola Classe Vila Nova conta com os Serviços da Equipe de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EEAA), psicóloga, professora de Sala de Recursos, das Orientadoras Educacionais. Grande parte dos docentes desta Unidade de Ensino realizam formação continuada para aprimoramento de suas práticas e aprofundamento de seus conhecimentos. Essa ação é de fundamental relevância para o êxito das práticas escolares, trazendo ao âmbito escolar a teoria para unir com a prática. Utilizamos o espaço das coordenações coletivas para formação continuada às quartas feiras sempre trazendo temas de grande importância para diálogos e debates reflexivos. Temas tais como: Relatórios descritivos, Educação Inclusiva, Psicogênese, Projetos de Intervenção e os que se fizerem pertinentes. No presente momento a escola não conta com o programa Educação com

Movimento, pois não consta em nosso quadro de funcionários professores de educação física para direcionar o referido programa.

Dentre os profissionais que atuam na Unidade Escolar, temos monitoras educacionais e educadores sociais voluntários que realizam um trabalho articulado com os estudantes com necessidades educacionais especiais. Os mesmos atendem nas demandas de higienização, locomoção e alimentação.

Com a pandemia mundial que nos assolou, foi constatado a crescente taxa de indisciplina, violências dentro e fora do ambiente escolar, intolerância dos estudantes e da comunidade escolar. Diante dessa problemática que foi evidenciada fez-se urgente e necessário a elaboração de projeto e ações para combater e prevenir as tais situações acima expostas. Assim, por meio de escuta sensível, debates foi construído o projeto Cultura de Paz que será desenvolvido durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVO

O objetivo do SOE – Serviço de Orientação Educacional - da Escola Classe Vila Nova/SS é trabalhar os alicerces da educação. Desenvolver ações que levem pais e professores a uma reflexão que proporcione mudanças significativas para o bom desenvolvimento humano e acadêmico dos estudantes. Para dar continuidade na formação desejada baseada na integralidade é necessário valorizar e reconhecer tais personagens de maneira que as ações desenvolvidas ganhem espaço e credibilidade das partes para alcançarem todo (educação de qualidade). Atender alunos na perspectiva de desenvolver habilidades que valorizem o “eu” independente das situações adversas sofridas. Iniciar um momento de escuta ativa para a comunidade escolar. Desenvolver vínculos de trabalho baseados no respeito e na afetividade contribuindo para um ambiente satisfatório às práticas educacionais visando bom desempenho e melhores resultados.

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe Vila Nova/SS busca implementar projetos e ações voltadas às práticas pedagógicas visando crescimento qualitativo do ensino e aprendizagem. Busca aprimorar o desempenho dos profissionais através da formação continuada, escuta ativa, testes de desempenho para alunos e avaliações formais e informais de modo a atender as requisições dos profissionais que aqui atuam. Desenvolve ainda ações dentro dos projetos já existentes como “Intervenção na alfabetização e letramento”, “Sala de Leitura Atrativa”, “Rodízio Literário”, “Consciência Negra”, “Sustentabilidade” entre outros.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação de Políticas Educacionais Transversais Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2023

CRE: SÃO SEBASTIÃO/DF

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE VILA NOVA

Telefone: 98548-7650 *whatsapp*

Orientador (a) Educacional: SILVANA FARIA BARCELOS MOTA

Matrícula: 242.949-7CRISTIANE ALVES DE ASSIS

Matrícula:

212.897-7

E-mail:

Silvanafbm49@gmail.com Celular: (61) 99874-1475

Cristiane.assis@edu.se.df.gov.br Celular: : (61) 99114-4710

Turno(s) de atendimento:

SILVANA BARCELOS - Matutino e Vespertino

CRISTIANE ASSIS - Matutino e Vespertino

De acordo com os dados disponíveis no site do MEC – Ministério da Educação, em relação ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a escola possui a nota de 5,5 (2013), considerado um bom rendimento, apesar de ainda apresentar distorções de fluxo. Pelos dados disponíveis na Secretaria da Unidade de Ensino, há um total de 63 (sessenta e três) alunos; matriculados até 2016, que se encontram fora da faixa etária adequada para a série em curso, a saber: 30 (trinta) alunos no 5º (quinto) ano, 13 (treze) alunos no 4º (quarto) ano, 15 (quinze) alunos no 3º (terceiro) ano 3 (três) alunos no 2º (segundo) ano e 2 (dois) no 1º (primeiro) anos.

A escola no ano letivo vigente (2019) foi indicada para o programa “A Escola que Queremos” idealizado pelo Governo do Distrito Federal e que irá proporcionar aos servidores e colaboradores formação continuada, visando melhorar a qualidade da educação e conseqüentemente os índices do IDEB e diminuir a taxa de evasão escolar. Este programa objetiva suprir as carências de suporte de pessoal com a contratação de mais servidores, como Orientador Educacional e apoio administrativo e suporte de materiais pedagógicos.

Objetivos da Orientação Educacional para 2023

O (a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional-2015, pág. 15).

O objetivo do SOE – Serviço de Orientação Educacional - da Escola Classe Vila Nova/SS é trabalhar os alicerces da educação. Desenvolver ações que levem pais e professores a uma reflexão que proporcione mudanças significativas para o bom desenvolvimento humano e acadêmico dos estudantes. Para dar continuidade na formação desejada baseada na integralidade é necessário valorizar e reconhecer tais personagens de maneira que as ações desenvolvidas ganhem espaço e credibilidade das partes para alcançar o todo (educação de qualidade).

Atender alunos na perspectiva de desenvolver habilidades que valorizem o “eu” independente das situações adversas sofridas. Iniciar um momento de escuta ativa para a comunidade escolar. Desenvolver vínculos de trabalho baseados no respeito e na afetividade contribuindo para um ambiente satisfatório às práticas educacionais visando bom desempenho e melhores resultados.

Justificativa

A Escola Classe Vila Nova/SS busca implementar projetos e ações voltadas às práticas pedagógicas visando crescimento qualitativo do ensino e aprendizagem. Busca aprimorar o desempenho dos profissionais através da formação continuada, escuta ativa, testes de desempenho para alunos e avaliações formais e informais de modo a atender as requisições dos profissionais que aqui atuam. Desenvolve ainda ações dentro dos projetos já existentes como Projeto “Horta Escolar”, “Intervenção na alfabetização e letramento”, “Sala de Leitura Atrativa”, “Rodízio Literário”, “Consciência Negra”, “Sustentabilidade” entre outros que sugerem ações que irão contribuir para o fortalecimento da identidade da Instituição. Sendo assim, o SOE busca implementar e reforçar tais práticas desenvolvendo momentos de formação onde serão trabalhadas técnicas de identificação dos perfis dos estudantes de modo a trabalhar questões que envolvam afetividade como o relacionamento professor/aluno através de parcerias com profissionais educadores da SEE/DF ou não, destacando assim a Meta 2: Estratégia 2.14 do PDE que orienta reorganização por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação, a Meta 3: Estratégia 3.4 – Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional; a Meta 5: Estratégia 5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade e a Meta 7: Estratégia 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. O SOE procura desenvolver também parceria com a Equipe de Apoio Escolar (EEAA e Sala de Recursos) para proporcionar à comunidade escolar atendimento de qualidade e momento de diálogo com palestras e atividades interativas através da “Escola de Pais”. Com essa prática estaremos contemplando a Meta 4: Estratégia 4.18 - Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à

violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude e a estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia. Meta 7: Estratégia 7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas. Através de dessas ações apoiar e subsidiar as práticas educacionais do cotidiano escolar, proporcionando maior interação e atendimento de maneira global das necessidades da comunidade escolar.

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O. E DESENVOLVIDA
Proceder o mapeamento Institucional	Participar da Semana Pedagógica. Apropriação do PP da escola. Índices do IDEB e avaliação Institucional. Documentos normativos.	Instituição Educacional	Primeira semana de março.	Direção Escolar, professores e Funcionários da Instituição.	Ação junto à Instituição de Ensino
Implantação e Implementação do SOE	Estruturação do espaço físico. Atualização dos instrumentos de registro. Organização arquivos e registros (Livro Ata, Protocolo etc.). Organização do mobiliário e materiais de escritório. Identificação do SOE	Instituição Educacional	Março	Equipe Diretiva	Ação junto à Instituição de Ensino
Elaboração da Cartilha do Serviço de Apoio da Escola Classe Vila Nova/2023	Digitalização, Personalização e Montagem da Cartilha de acordo com a Orientação Pedagógica (OP) do SOE, da EEAA e da Sala de Recursos.	Professores	Março	EEAA e Sala de Recursos e Supervisão Escolar	Ação junto à Instituição Educacional e Rede de Apoio

Ações Educativas no Coletivo	Patrimônio Público Escolar: Confecção de cartazes, apresentação de slides informativos, vídeos, atividades com os alunos e culminância com painel representativo das ações desenvolvidas.	Professores e alunos	Abril	Equipe Diretiva	Ação junto aos estudantes e aos professores.
Apresentação da Equipe de Apoio Escolar	Cartilha de Orientações da Equipe de Apoio, apresentar em Datashow, Momento para perguntas e respostas, e lanche coletivo para os participantes. Vídeo: O presente	Professores	04/03/2023 Manhã e Tarde	Equipe gestora e Equipe de Apoio Escolar	Ação junto aos professores.
	No pátio da escola realizar apresentação teatral “Chapeuzinho da cadeirinha de rodas vermelhas” ação sobre o Dia de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais e realizar apresentação da Equipe de Apoio Escolar (SOE, EEAA e Sala de Recursos).	Alunos	Abril	Equipe de Apoio Escolar, Supervisão Escolar e Direção Escolar.	Ação junto aos estudantes

	Reunião de pais: No pátio da escola. Uso de microfone e caixa de som.	Pais Responsáveis e escolares		Equipe Diretiva e Equipe de Apoio Escolar	Ação junto à família
Atendimento ao aluno	Individualizado ou em grupo (fichas, livros, jogos, atividades lúdicas, músicas, vídeos entre outros instrumentos de acordo com a necessidade).	Alunos	Durante ano letivo de 2023 em dois períodos (matutino e vespertino)	Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica	Ação junto ao aluno
Atendimento à família	De acordo com o Art. 4º do ECA promover momentos para que a família participe do processo de desenvolvimento educacional dos filhos.	Pais e Responsáveis	Durante ano letivo de 2023. Sempre que fizer necessário.	Equipe Diretiva, Coordenação Escolar e professores.	Ação junto à família
Grupo de pais	Palestra, vídeos, mensagens, Orientações, Roda de Conversa, Sorteios	Pais e Responsáveis	2º Bimestre 3º Bimestre	Equipe Diretiva, EEAA e Sala de Recursos.	Ação junto à família
Encaminhamentos	Através da ficha de encaminhamento escolar (Fonoaudiólogo, Neurologista, Oftalmologista, Psicólogo, Pediatra, Conselho Tutelar, outros) de acordo com a necessidade do aluno.)	Alunos	Durante ano letivo de 2023. Sempre que fizer se necessário.	Equipe Diretiva	Ação junto ao aluno

Atendimento aos professores	<p>Atendimento individual: Acolhimento nas situações de busca espontânea. Convite para conversar quando for encaminhado por alguém da comunidade. Escuta sensível e ativa. Diálogo problematizador. Apoio para tomada de decisão. Coordenação de ações conjuntas. Encaminhamento e articulação de rede.</p>	<p>Professor</p>	<p>Durante ano letivo de 2023.</p>	<p>Equipe Diretiva e Coordenação Escolar</p>	<p>Ação junto ao Professor</p>
Ações Educativas no Coletivo	<p>Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Apresentação teatral com os personagens Pipo e Fifi. Palestras aos pais</p>	<p>Alunos</p>	<p>2º Bimestre</p>	<p>Equipe gestora e Equipe de Apoio Escolar</p>	<p>Ação junto aos estudantes</p>
Ações Educativas no Coletivo	<p>Semana da Educação para a Vida: Autoestima (Salão de beleza - voluntários)</p>	<p>Professores/pais dos alunos</p>	<p>2º Bimestre</p>	<p>Equipe Diretiva</p>	<p>Ação junto à família.</p>

Projeto Transição	Reuniões com professores. Encontros quinzenais com os 5º anos com desenvolvimento de oficinas: dinâmicas, vídeos e entrega de mensagens/ folder informativos. Palestras com orientadora da escola sequencial e visitação.	Alunos e professores	Durante todo o ano letivo	Equipe gestora e Equipe de Apoio Escolar	Ação junto aos estudantes
Ações Educativas no Coletivo	“Semana de Prevenção ao uso de Drogas no DF” Parceria com PROERD ou grupo de Teatro	Alunos	3º Bimestre Setembro	Equipe gestora e Equipe de Apoio Escolar	Ação junto aos estudantes
Participação/ colaboração em projetos da escola	Desenvolver atividades no projeto de leitura: exposição de livros/ encontro com escritor (a) local Circuito de Ciências: experiência desenvolvida por universitários (inteligência artificial)	Alunos, professores e pais	2º semestre (nos meses em que a escola trabalhar os projetos)	Equipe Diretiva, Coordenação Escolar e professores.	Ação junto aos estudantes, professores e família.

Projeto Sexualidade	Formação para Professores: Coordenação Coletiva (textos, vídeos, atividades e mensagem reflexiva). Convocação dos responsáveis escolar: Palestra, vídeos e debate com a comunidade escolare mensagem reflexiva. Vídeos, palestra, roda de conversa e atividades reflexivas.	Alunos, professores e pais/responsáveis	2º, 3º e 4º Bimestres	Equipe Diretiva, Coordenação Escolar professores.	Ação junto aos estudantes
Ações Educativas no Coletivo	Lei Maria da Penha Palestras, vídeos, textos relacionados.	Alunos	4º Bimestre Novembro	Equipe Diretiva, Coordenação Escolar professores.	Ação junto aos estudantes
Bullying Paz por toda parte	Formação para Professores: Coordenação Coletiva (textos, vídeos, atividades e mensagem reflexiva)	Professores	2º Bimestre	Equipe Diretiva	Ação junto aos professores.
	Convocação dos responsáveis escolar: Palestra, vídeos e debate com a comunidade escolare mensagem reflexiva.	Pais/Responsáveis	3º Bimestre	Equipe Diretiva	Ação junto à família
	Vídeos, palestra, roda de conversa e atividades reflexivas.	Alunos	3º Bimestre	Equipe Diretiva	Ação junto aos alunos.

Data: 18/04/2023

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL

O Plano de Ação do Serviço da Escola Classe Vila Nova tem como objetivo contribuir com a construção de um processo de prevenção e intervenção que melhore o desempenho dos alunos e que possibilite a concretização de uma cultura de sucesso escolar, em parceria com os atores envolvidos no processo educativo. Esse plano terá duração de um ano letivo sendo revisto mensalmente pelo serviço. Caso haja mudanças na Instituição ou demandas que reportem a uma alteração, o plano poderá sofrer modificações, mas sempre em consonância com os objetivos do Serviço e da Instituição educacional.

INTRODUÇÃO

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da instituição educacional, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005 apud OP 2010, p. 66). A atuação do Serviço de Apoio à Aprendizagem é pautada pela Orientação Pedagógica-OP na qual explica todas as atividades que são de sua responsabilidade. Deste modo, o Serviço atua frente a três grandes dimensões: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo dos atores da instituição educacional e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.

Esse plano de ação foi elaborado por todos os membros da Equipe (duas pedagogas e uma psicóloga) e com a participação de gestores e demais membros da instituição educacional em questões pontuais. Através de reflexões coletivas podem-se verificar quais eram as maiores demandas da instituição e assim contemplar no plano.

PERÍODO

Este plano entrará em vigor no início do ano letivo e vai acontecer até o final do ano letivo de 2023. Podendo sofrer alterações caso haja alguma necessidade ou nova demanda.

Tabela 6 - Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio À Aprendizagem – EEAA – 2023

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Mapeamento Institucional</p>	<p>Meta 5 5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de</p>	<p>*Conhecer e se apropriar das várias dimensões (administrativa, pedagógica, social e cultural) da instituição educacional que podem contribuir para o sucesso escolar e ou fracasso.</p>	<p>Participação da semana pedagógica da escola; Reunião junto à coordenação pedagógica e secretário escolar; Análise de documentos da Instituição; Participação das reuniões coletivas e das atividades recreativas no ambiente escolar;</p>	<p>Gestão, corpo Docente e demais atores da instituição caso haja necessidade; Coordenador, Supervisor pedagógico e secretário escolar, professor (a) da Sala de Recursos.</p>	<p>Fevereiro e março (ao longo do ano letivo)</p>	<p>Através da avaliação institucional, realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Pedagógico da escola.</p>

	<p>professores para a alfabetização.</p> <p>Meta 7</p> <p>7.12 – Desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar paraas escolas do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os alunos com deficiência.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

<p>Assessoria ao Trabalho Coletivo</p>	<p>Meta 2 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>	<p>*Favorecer a reflexão entre professores, coordenadores, direção e os demais membros da instituição educacional, sobre as concepções das práticas pedagógicas</p>	<p>Participação nas coordenações coletivas nas 4ª feiras; Encontros para trocas de experiências com os</p>	<p>Professores, coordenadores e supervisor pedagógico, SOE-Serviço de Orientação Educacional e</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Por meio de acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido</p>
		<p>que auxiliem no sucesso escolar e contribuir para que o professor promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno, criando um novo foco de análise para o processo.</p> <p>*Sensibilizar a comunidade escolar quanto a inclusão de estudantes com necessidades especiais</p>	<p>Membros da comunidade escolar; Realização de oficinas/palestras ou rodas de conversas que abordem a temática da Inclusão dos Transtornos funcionais específicos; Adequação Curricular;</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>		<p>como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.</p>

		no ambiente escolar. Colaborar com o professor regente das classes inclusivas e classes especiais.				
Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem	Meta 2 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	*Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante; Contribuir para a diminuição das queixas escolares e	Por meio de procedimentos avaliativos/ interventivos; Reuniões com os coordenadores, professores regentes, professor da Sala de Recursos e equipe gestora;	Coordenadores intermediários, pais, equipe gestora, professor da sala de recursos, coordenador pedagógico, professor	Ao longo do ano letivo.	Realizar sondagem de modo a identificar aquilo que os (as) Estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem a fim intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover

	<p>Meta 4</p> <p>4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo</p>	<p>Para outras Manifestações do fracasso escolar;</p> <p>Acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem;</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização da aprendizagem.</p>	<p>Entrevistas com os professores regentes; Observação em sala de aula e no contexto escolar;</p> <p>Reuniões com os pais ou responsáveis para orientações; encaminhamentos e atendimento ao estudante se necessário;</p> <p>Por meio de procedimentos avaliativos /interventivos;</p> <p>Encaminhamentos externos se</p>	<p>regente e EEAA.</p>		<p>avanços, buscando o sucesso escolar dos estudantes.</p>
--	--	---	---	------------------------	--	--

	<p>trabalho e esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p>		<p>necessário; Reunir com os docentes para discutir sobre o desenvolvimento acadêmico abrangendo o desempenho educativo, social, comportamental e o bem estar físico dos estudantes ANEEs</p>			
--	---	--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

OBJETIVO:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atuar como docente nas atividades de complementação curricular;
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e TGD/TEA ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes;
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- Orientar os docentes na da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço da sala de aula;
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;

- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; e ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa.
- Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência;
- Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas;
- Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural;
- Elaboração e escrita dos planos de A.E.E.;
- Conhecer o aluno e desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.
- Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades individuais;

AÇÕES:

- Atender, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento inseridos em classes comuns inclusivas e/ou turmas de integração inversa no contraturno de matrícula;
- Realizar atividade diagnóstica com os estudantes;
- Promover encontro com os professores para esclarecimento sobre o A.E.E;
- Prever organização do AEE, criar grade horário dos atendimentos;
- Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas específicas de seu filho;
- Realizar oficinas e palestras de promoção à inclusão para os funcionários da escola;
- Preencher formulário do Plano de Atendimento Individualizado; e documentação específica da Sala de Recursos;
- Confeccionar materiais adequados e adaptados à necessidade de cada estudante;
- Encontro com a coordenação pedagógica;
- Realizar registro de observação do aluno nas dependências da escola;
- Incluir atividades para os alunos com necessidades pedagógicas no PPP;
- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula;
- Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica;
- Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade de organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- Propor atividades adaptadas que atendam o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno;
- Orientar o uso adequado do material adaptado;
- Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno;

- Participar dos Conselhos de Classe;
- Participar dos Estudos de Casos;
- Colaborar na revisão do PP juntamente com a Equipe Pedagógica;
- Realizar atividades que promovam à Inclusão junto ao corpo docente e discente.

PERÍODO

As Ações aqui registradas acontecerão ao longo do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de observação e registro dos resultados objetivos. Espera-se que com a execução das ações e plena participação dos envolvidos os se obtenha avanços no desempenho e desenvolvimento dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

INTRODUÇÃO

A ação do coordenador pedagógico é voltada ao trabalho onde a participação e a integração consistem entre aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente onde constitui-se num resultado cujas linhas norteadoras colaborarão para um desenvolvimento eficaz em todo o fazer pedagógico da instituição em destaque.

JUSTIFICATIVA

O processo didático que envolve conhecimento sobre a questão do ensino e a aprendizagem requer que o Coordenador Pedagógico promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, trazendo subsídios aos conteúdos específicos quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função do coordenador requer uma ampla visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático. Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho

do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da supervisão pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida.

OBJETIVO GERAL

O trabalho do Coordenador tem por objetivo promover articulações necessárias para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir coletivamente o plano de ação pedagógico;
- Se por presente em reuniões de pais à medida que for convocado pelos professores e houver necessidade de sua presença;
- Promover grupos de pesquisas, selecionar assuntos didáticos a serem debatidos e realizar troca de experiências entre professores;
- Realizar o acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Verificar junto ao corpo docente às necessidades da turma e do professor, visando um melhor atendimento pedagógico;
- Realizar visitas em sala de aula para detectar possíveis problemas de indisciplinas e na aprendizagem e procurar solucioná-los;
- Acompanhar o desenvolvimento do planejamento para que possa haver um melhor desempenho no trabalho pedagógico e um melhor;
- Atendimento da clientela assistida pela instituição escolar;
- Promover juntamente com o corpo docente o aumento do rendimento escolar.

ATIVIDADES

- Elaboração do planejamento anual;
- Reuniões para elaboração dos planos;
- Orientação em conjunto e individual;

- Auxílio nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Pais e Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma.

METODOLOGIA DE TRABALHO

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhorar a aprendizagem procurando atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

PERÍODO

Durante todo ano letivo de 2023.

AÇÕES

- Elaboração do Planejamento diário;
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula;
- Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos;
- Planejar e coordenar reuniões pedagógicas;
- Acompanhar os trabalhos dos professores e intervir quando for necessário ou solicitado;
- Observar os planos de aula dos professores verificando se estão sendo colocados em prática as atividades previstas no planejamento;
- Colocar em prática as atividades pedagógicas dos projetos que são desenvolvidos na escola;
- Orientar e acompanhar o preenchimento do diário de classe e dos relatórios individuais dos alunos;
- Propiciar um clima de amizade e cooperação entre os funcionários, alunos e pais.

OBJETIVO

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador pedagógico, mas também, do apoio da Direção da Escola, da aceitação e esmero dos professores, do desempenho dos demais funcionários do estabelecimento, do interesse dos educandos e ainda, do auxílio dos responsáveis pelos alunos desta instituição.

Portanto, precisamos angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho de nosso trabalho, para que possamos trabalhar sob um clima completamente familiar, proporcionando assim, maior intercâmbio entre escola comunidade. Somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:

- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas;
- Conversas;
- Fichas de acompanhamento;
- Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão;
- Análise dos dados coletados.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Escola Classe Vila Nova utiliza a avaliação formativa, apresentada pelo processo dos ciclos, como um dos instrumentos de verificação da aprendizagem.

A avaliação formativa enfoca o papel do estudante, a aprendizagem e a necessidade de o educador repensar o trabalho para melhorá-lo. A prática surge da preocupação com o processo de

aprendizagem e não só com o produto ou com as notas como ponto final da aprendizagem. Testes, análises de relatórios, provas, apresentações orais, comentários ou produção de textos se aplicam também à perspectiva tradicional de ensino. "O que diferencia as duas é o que se faz com os dados: enquanto no jeito tradicional os exames são classificatórios, na avaliação formativa eles servem para redirecionar o trabalho docente para permitir que cada um avance em seu ritmo".

Os profissionais de educação da Escola Classe Vila Nova consideram a avaliação escolar como um valioso instrumento para orientar educador e educando, fornecendo elementos para que este melhore sua atuação e revelando àquele os erros e acertos de sua prática pedagógica. Haydt (2003, pág. 14) entende que "o propósito da avaliação orientadora não é detectar o sucesso ou fracasso dos alunos para fins classificatórios, mas diagnosticar suas dificuldades para poder selecionar técnicas mais adequadas de ensino".

Esse entendimento sobre avaliação conduz a uma tomada de decisões, pois ao se constatar que o trabalho educativo não alcançou os resultados pretendidos, pode-se tomar providências a fim de verificar quais elementos estão dificultando o êxito do processo. Segundo Haydt (2003, pág. 65), "avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com que se pretende alcançar".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Assim, a proposta avaliativa deve ser processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

A avaliação pode ocorrer sob duas formas: formal (instrumentos concretos de avaliação) e informal (estão os juízos de valor que influenciam os resultados da avaliação. Aparecem nos conselhos, análises reflexivas, organização de situações, registros, observações e anotações). Acreditamos que as duas formas, devam servir de suporte para uma avaliação mais completa do aluno, sempre com vistas ao progresso de sua aprendizagem.

Compreendemos que a escola é integrada por diferentes profissionais e diversos protagonistas (alunos, pais) que concorrem para o sucesso do trabalho escolar. Assim, não é somente o professor que deve repensar o seu trabalho, mas os diversos atores presentes no espaço escolar. Esse repensar encontra lugar privilegiado na avaliação feita na escola, por seu coletivo. Trata-se, portanto, da avaliação interna à escola, a institucional. "Com a avaliação institucional o que se espera é que o coletivo escolar identifique os seus problemas, refletindo sobre eles e propondo alternativas de melhoria" (FREITAS, 2011). A referência para a avaliação institucional será a Proposta Pedagógica (PP) da escola.

A avaliação institucional tem que identificar aspectos concretos, formais e informais, internos e externos, que viabilizam a realização dos objetivos e fins educacionais propostos no projeto institucional. Sendo assim, a avaliação abrangerá também a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade do Currículo em Movimento da Educação Básica adotado pela comunidade escolar nesse projeto.

A avaliação de Larga Escala através da Provinha Brasil, realizada pela SEEDF será também um dos parâmetros para essa avaliação institucional. Quanto à avaliação da Educação Infantil, a lei 9394/96 estabelece em seu artigo 31, que “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

A avaliação constitui parte integrante do processo educativo e sua função diagnóstica se reforça, pois a partir da reflexão a respeito dos resultados observados, o professor poderá planejar mais seguramente propondo atividades que permitam avanços no desenvolvimento da criança.

É fundamental que o professor desenvolva suas capacidades pessoais de observação, olhando a criança em atividades, nas mais diversificadas, conhecendo suas possibilidades e dificuldades e promovendo situações de aprendizagem, onde a criança possa ir, gradativamente, caminhando para o sucesso.

O professor deverá criar situações concretas de avaliação, com critérios definidos, em função daquilo que irá trabalhar, considerando sempre as aprendizagens anteriores, bem como conhecer o aluno e seu entorno – onde vive, com quem vive, como é sua organização familiar e, ainda ouvir a criança.

No relatório, o professor deverá sempre apontar aquilo que a criança realiza sozinha (desenvolvimento real) bem como os aspectos para os quais precisa de apoio (desenvolvimento potencial). Os registros realizados pelo professor deverão ser, se possível, diários cumulativos apontando os avanços e os retrocessos que fazem parte do desenvolvimento infantil. Nesta etapa da vida, mais do que nunca, é necessário ouvir a família, estabelecendo uma parceria escola/família, fundamental para o desenvolvimento infantil.

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, readequar e ajustar sua prática as necessidades colocadas pelas crianças, conforme aponta o Referencial Curricular Nacional. A avaliação tem ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades do educando ao longo do seu processo de aprendizagem.

Enfim, deve-se entender a avaliação como um elemento imprescindível na prática pedagógica diária, funcionando como um subsídio dessa prática diária, no sentido de regular as ações que permitem levar o bebê à idade adulta de forma amorosa, cuidadosa e responsável.

Avaliação é feita diariamente, sendo a avaliação descritiva entregue aos pais semestralmente, para que os mesmos tomem conhecimento do desenvolvimento de seus filhos. Para superação das dificuldades específicas dos estudantes é utilizado algumas estratégias para que o mesmo seja oportunizado a avançar em suas aprendizagens. Dentre essas estratégias temos atendimento individualizado, atendimento no contraturno (reforço escolar), atividades diferenciadas que o estudante possa realizar com ou sem intervenção constante do educador, reagrupamentos interclasse e intraclasse e projeto interventivo.

Ao final de cada bimestre é realizado o Conselho de Classe, onde se reúne os professores, equipe de apoio, gestores, coordenadores e comunidade escolar para juntos debatermos as potencialidades e fragilidades de cada turma, bem como avanços e encaminhamentos, visando sempre bem comum. Por meio do Conselho de Classe é possível visualizar as demandas da escola, propor ações de superação das fragilidades bem como trocas entre pares e partilhas de experiências exitosas. As reuniões de Pais e Mestres acontecem após os Conselhos de classe onde são relatados os progressos e dificuldades dos estudantes e pactuados com os responsáveis medidas que favoreçam as aprendizagens.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades, projetos e outras formas de recorte, por sua vez hierarquizados em séries anuais ou semestrais, ciclos, módulos de ensino, eixos e outras formas de escalonar o tempo, o currículo é o coração da escola. É por dentro dele que pulsam e se mostram as mais diversas potencialidades, em meio às reações manifestadas pelos alunos nos seus escritos, desenhos, jogos, brincadeiras, experimentos, estratégias de relacionamento entre si e com os educadores.

Ao adotarmos o Currículo em Movimento para a Educação Básica, abrimos espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. Os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes nos tempos e espaços escolares.

O currículo considera as diferentes formas de organização da educação básica, conforme orienta o artigo 23 da LDB. No DF, além de seriação, os ciclos e a semestralidade são organizações escolares propostas como políticas que buscam garantir as aprendizagens dos (as) estudantes, num processo de inclusão educacional. Para garantir a unidade curricular, os eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis:

aprendizagem, institucional e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem. Os temas transversais fazem parte dos projetos da escola, projetos esses que são estruturados no início do ano letivo, analisados, avaliados e coletivamente reorganizados conforme as potencialidades dos mesmos. Elencamos quatro pilares como temas centrais, são eles: 1º Bimestre Sustentabilidade, 2º Bimestre-Diversidade Cultural, 3º Bimestre-Inclusão e 4º Bimestre-Consciência Negra. Esses temas geradores abarcam os temas transversais em sua fundamentação.

A organização do currículo deve procurar acima de tudo; para nós educadores da Escola Classe Vila Nova, viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade; assegurando a livre comunicação entre todas as áreas. Dentro desta proposta de trabalho interdisciplinar, os conteúdos para cada área de conhecimentos são organizados a partir de eixos temáticos, que nada mais são do que um desdobramento dos temas transversais. Os eixos temáticos são escolhidos de acordo com a especificidade de cada área, sendo sua escolha orientada, principalmente, na análise do Currículo em Movimento da Educação Básica, no aprofundamento das discussões de cada área e nos temas transversais.

O currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É nessa organização que trabalharemos e que nos proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Em se tratando das intervenções para superação das necessidades de aprendizagens dos alunos instrumentalizamos o Projeto Interventivo e Reagrupamento Interclasse. O projeto interventivo surge da necessidade de aplicar atividades diferenciadas fora do âmbito de sala de aula. Esse projeto é realizado com a participação de todos os profissionais tais como coordenadores pedagógicos, supervisor e gestores. Inicialmente é realizada uma atividade de diagnóstico para nortear o trabalho a ser desenvolvido. Em seguida são apontadas as principais fragilidades e quais estratégias utilizar, após esse esclarecimento é planejado atividades que supram essas fragilidades. No interventivo utilizamos em muitos momentos materiais concretos, jogos pedagógicos. Essa atividade acontece uma vez na semana.

O Reagrupamento Interclasse acontece semanalmente de acordo com a temática do bimestre. Cada bimestre é elencado uma história, inicialmente fazemos a motivação da leitura, contando e explorando oralmente, em seguida acontece os encontros separados por segmentos da seguinte forma: Segunda- 1º anos, Terça-2º anos, Quinta e Sexta- 3º anos. Dentro de cada segmento é organizado grupos de alunos de acordo com o nível psicogenético da escrita, níveis esses que são baseados nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski: Pré-silábico, Silábico, Silábico Alfabético, Alfabético e Ortográfico. Os estudantes realizam atividades voltadas para seus níveis com o objetivo de superar e avançar nessas hipóteses. Ao final de cada ciclo de atividades é feita uma nova sondagem para que

os grupos sejam redistribuídos e para que possamos analisar os avanços e práticas exitosas.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar os índices de aprendizagem.	Reagrupamento Interclasse e Intraclasse. Reforço escolar.	Será avaliado a cada bimestre.	Professores Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo.
Promover reuniões para planejamento com coordenadores	Reunião setorizada.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão	Durante todo o ano letivo.

Favorecer a aceleração de aprendizagem de alunos em distorção idade ano.	Projeto Interventivo	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo.
Orientar, acompanhar e dar suporte os professores na execução dos Projetos	Encaminhamento do trabalho pedagógico pautado na Proposta Pedagógica.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
Assegurar que haja adequação curricular para os estudantes com deficiência legitimados pela lei de inclusão.	Acompanhamento e suporte ao planejamento das adequações de currículo.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo.
Garantir uma Educação de qualidade.	Atividades criativas, lúdicas e projetos onde o estudante possa construir o seu conhecimento.	Será avaliado a cada bimestre.	Professores Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo.
Reduzir a frequência e evasão escolar	Acompanhamento sistemático das faltas injustificadas através do diário eletrônico.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção SOE	Durante todo o ano letivo.
Promover reuniões pedagógicas com temas de formação continuada.	Coordenação Coletiva	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar coleta de dados por meio de formulário a ser respondido pelos funcionários para avaliar as esferas da escola.	Formulários através do Googleforms.	Será avaliado ao final de cada semestre	Coordenação Supervisão Direção	Ao final de cada semestre.
Promover avaliação através de questionários impressos para os responsáveis.	Questionários Impressos	Será avaliado ao final de cada semestre	Coordenação Supervisão Direção	Ao final de cada semestre.
Realizar as intervenções necessárias baseadas nos dados coletados.	Coordenações coletivas e setorizadas.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso	Durante todo o ano letivo.
Analisar como os projetos e ações pedagógicas asseguram as aprendizagens.	Roda de Conversa Formação Continuada Coordenação Coletiva	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
Refletir com os dados dos testes da psicogênese e mapeamento escolar,	Análise de Planilhas.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.

Avaliar anualmente o Projeto Político Pedagógico e fazer as adaptações necessárias	Através de entrevistas, questionários, debates, conselho participativo.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
--	---	--------------------------------	--------------------------------------	----------------------------

GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar reuniões em todos os segmentos da escola para participar do planejamento, ações e da gestão escolar.	Encontros em dias letivos móveis para planejar e aprimorar as práticas.	Será avaliado a cada bimestre.	Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
Promover reuniões de pais bimestralmente.	Motivação dos pais para acompanhar e dar suporte ao desempenho.	Será avaliado a cada bimestre.	Supervisão Direção SOE	Durante todo o ano letivo.
Reduzir a reprovação e indisciplina.	Proporcionando reflexão com os professores sobre prática pedagógica, incentivando na busca de novas metodologias.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
Promover eventos para integração da comunidade escolar.	Por meio de eventos, palestras, festas, gincanas.	Será avaliado a cada bimestre.	Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS/METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Incentivar na busca do crescimento profissional.	Estimular a participação de cursos de capacitação na EAPE ou em outras instituições.	Será avaliado a cada semestre.	Coordenação Supervisão Direção	Durante todo o ano letivo.
Promover espaços para socialização de conhecimentos adquiridos nas capacitações.	Coordenação Coletiva com rodas de conversa para partilha e troca de experiências.	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção DireçãoEEA A Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.

GESTÃO FINANCEIRA

O planejamento financeiro e o projeto político pedagógico da escola devem seguir as mesmas diretrizes. Mesmo com autonomia para gerir os recursos, muitas vezes a equipe gestora se depara com o dilema de onde aplicá-los. Para tanto, as decisões têm de ser tomadas em conjunto com a comunidade escolar.

As principais fontes de recursos de uma escola são o governo federal, que repassa verbas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e os governos estaduais e municipais, que, por meio das secretarias de Educação, coordenam programas que destinam verbas específicas para a merenda, a compra de materiais etc.

A comunidade escolar da EC Vila Nova visualizou em seus debates, cinco pontos fundamentais para relacionar os recursos financeiros ao PP, os quais são:

RELEITURA DE OBJETOS

Se o PPP foi feito com base nos pontos em que a escola precisa melhorar, certamente estarão listadas nele várias ações a desenvolver durante o ano, bem como projetos institucionais e didáticos elaborados pelos docentes. A leitura a ser realizada pela equipe gestora tem a finalidade exclusiva de definir as prioridades. Quais são as necessidades de aprendizagem dos alunos? Em que conteúdos e disciplinas eles apresentam mais dificuldades? Em quais didáticas os professores demandam mais formação? Que materiais precisam ser assegurados para que os projetos se concretizem? Os espaços estão adequados para que eles sejam realizados? Essas são as perguntas que nortearão a escolha dos itens em que o dinheiro será investido.

APOIO DA COMUNIDADE

Promover reuniões periódicas com representantes dos diversos segmentos – alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis - durante o ano para que todos tenham informações sobre as necessidades da instituição, ajudem a elencar as prioridades e acompanhem a execução dos recursos. Ao participar dos projetos, as pessoas se sentem comprometidas com os resultados e se envolvem mais nas atividades.

GASTOS, SÓ OS NECESSÁRIOS

Um passo importante é separar os projetos que a escola dá conta de realizar sem investimentos daqueles que exigem recursos. Aumentar o envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos - convidando-os a ir à escola para falar de suas profissões, por exemplo, ou pedindo que os filhos os entrevistem e tragam informações para compartilhar com os colegas - não requer gastos. Os projetos que não necessitam de verba podem ser tocados imediatamente. Já os que dependem de aporte financeiro precisam de um cronograma de execução, estabelecendo ações e prazos para que se concretizem.

SOLUÇÕES ALTERNATIVAS

Pensar em soluções alternativas que satisfaçam as necessidades prementes. A realização de parcerias é outra alternativa que é levada em consideração.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Tão importante quanto planejar os gastos é comprovar como eles foram utilizados. Para isso, além das exigências legais - balanços financeiros e orçamentários, documentos fiscais e relatórios, é fundamental mostrar de que forma aquele recurso impactou a aprendizagem do aluno.

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atualizar as prestações de contas dos recursos públicos	Reuniões com o conselho escolar e toda a comunidade escolar.	Será avaliado mensalmente.	Direção	Durante todo o ano letivo.
Promover reuniões periódicas para acompanhamento da execução dos recursos.	Encontro para debater as prioridades e necessidades da escola	Será avaliado mensalmente.	Direção	Durante todo o ano letivo.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Proporcionar maior segurança e acessibilidade aos alunos com necessidades especiais.	Realizar obras de adaptações para mobilidade dos alunos com necessidades especiais.	Será avaliada a cada bimestre.	Direção	Durante todo o ano letivo

Suprir necessidades físicas e pedagógicas.	Adquirir Materiais de consumo e permanentes.	Será avaliada cada bimestre.	Direção	Durante todo o ano letivo
--	--	------------------------------	---------	---------------------------

CULTURA DE PAZ

METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover uma cultura de Paz	Sequências Didáticas; Histórias;	Será avaliado a cada semestre.	Coordenação Supervisão Direção SOE	Durante todo o ano letivo.
Criar rodas de conversas para escuta sensível	Rodas de Conversas Cartas	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.
Construir murais de incentivo às práticas de boa convivência	Cartazes Bilhetes Painéis Banner	Será avaliado a cada semestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.
Promover as inovações tecnológicas na escola.	Atualizar os equipamentos e trocar os que forem necessários.	Será avaliado a cada bimestre.	Direção	Durante todo o ano letivo
Fortalecer as normas de boa socialização	Regrinhas ilustradas e elaboradas pelos estudantes	Será avaliado a cada bimestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.

Organizar palestras de conscientização e sensibilização sobre o respeito ao outro.	Formação aos professores e aos alunos.	Será avaliado a cada semestre.	Coordenação Supervisão Direção EEAA Sala de Recurso SOE	Durante todo o ano letivo.
--	--	--------------------------------	---	----------------------------

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Promover as inovações tecnológicas na escola.	Atualizar os equipamentos e trocar os que forem necessários.	Será avaliado a cada bimestre.	Direção	Durante todo o ano letivo
Manter e conservar o patrimônio.	Conscientizar toda a comunidade escolar para conservação do patrimônio.	Será avaliado a cada bimestre.	Direção	Durante todo o ano letivo

O Projeto Político Pedagógico deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento aos princípios e objetivos. As próprias reuniões pedagógicas e tantos outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar o processo de implementação do referente projeto.

O acompanhamento e avaliação desse projeto têm por finalidade a consolidação de uma educação de qualidade, a melhoria dos mecanismos de gestão da qualidade e a formulação de inovações que possibilitem a melhoria do conjunto das práticas da Instituição educacional.

Considerando-se que a própria construção do Projeto Político é uma ação coletiva, realizada pelos sujeitos envolvidos com o processo educativo da Instituição, o acompanhamento e a avaliação precisam ser desenvolvidos também de forma coletiva, participativa e permanente, caracterizando-se, assim, como um trabalho contínuo e processual envolvendo todas as esferas e as categorias institucionais.

Para avaliar, é necessário considerar a natureza aberta do documento, uma vez que sua completude só se concretiza em um determinado contexto. Trata-se, pois, de um documento vinculado a aspectos políticos e sociais, em que a possibilidade de revisão, de acréscimo e retificação constitui,

necessariamente, uma premissa.

Nesse sentido, o caráter permanente da avaliação do Projeto Político Pedagógico requer um olhar ampliado, analítico, crítico sobre a Instituição e sobre todo o processo de elaboração, implementação e avaliação das práticas, envolvendo, de forma integrada, a gestão acadêmico-pedagógica e a gestão administrativa da Instituição.

O Projeto Político Pedagógico é revisitado sempre que se faz necessário para aprimoramento e ajustes de acordo com a realidade da escola. Esse procedimento é realizado coletivamente no início do ano letivo para adequações e no final do ano letivo para avaliações e sugestões. Para isso, utilizamos questionários escritos e debates.

PROJETOS ESPECÍFICOS

Durante o ano letivo de 2023, a Escola Classe Vila Nova desenvolverá os seguintes projetos (anexos):

- Projeto “Intervenção na alfabetização e letramento”;
- Projeto “Rodízio Literário”;
- Projeto “Consciência Negra”;
- Projeto “Sustentabilidade”;
- Projeto “Diversidade Cultural”;
- Projeto “Inclusão”;
- Projeto “Aula Passeio”; Projeto “Circuito de Ciências”;
- Projeto “As emoções moram dentro da gente”.
- Projeto: Cultura de Paz
- Projeto: Transição
- Projeto: Bullying
- Projeto: Brasília de A a Z

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Carlos R. J. **Educação e contradição.**

Deliberação 02/2005 do Conselho Estadual de 06/06/2005. LDB – 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica.**

FRANCISCO, Gethúlio. **Blog Morro Azul:** São Sebastião-DF.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública.** São Paulo: Loyola, 1990.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º Grau: Da Competência Técnica Ao Compromisso Político.**

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.**

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem;** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA OS PAIS

Projeto político pedagógico da escola: Uma construção coletiva possível!

Querida família,

Estamos iniciando a reformulação do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da escola para 2023. Refletindo sobre a ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS.

Acreditamos que somente JUNTOS (alunos, famílias, professores e servidores) podemos construir uma escola de melhor qualidade. É essencial o envolvimento de todos os segmentos na definição da escola que queremos.

A participação da família será feita através de questionários.

É um questionário objetivo, em que os senhores poderão avaliar várias dimensões da Escola.

Dimensão 1: gestão democrática

A equipe escolar consegue envolver a comunidade escolar nos principais acontecimentos da escola?

Sim Não Às vezes

A direção, professores, alunos e comunidade escolar discutem e resolvem coletivamente os conflitos que surgem na escola (brigas, discussões, organização na escola)?

Sim Não Às vezes

Você sabe da existência de um Conselho Escolar na Escola?

Sim Não Às vezes

O que você sugere para que haja uma maior participação da família na Escola?

Criar mecanismos de comunicação com a comunidade e divulgação das ações e projetos;

Mural para os pais;

- Reuniões e palestras para discutir a importância do Conselho Escolar;
 - Realização de reuniões em horários que oportunizem a participação dos pais;
 - Buscar estratégias / projetos para garantir a participação dos pais como teatro, artesanato, oficinas e palestras com temas de interesse dos pais;
 - Parcerias com a comunidade local;
 - Outras sugestões:
-

Dimensão 2: prática pedagógica

Você acompanha o desenvolvimento do seu(sua) filho (a) na Escola como atividades de dever de casa, disciplina, avaliação. Por quê? SIM

- É importante para o desenvolvimento dos meus filhos.
- É importante acompanhar o que fazem na Escola para saber se estão bem.
- Para contribuir em casa na sua aprendizagem.
- Preocupação com o futuro deles.
- Para criar situações para o seu crescimento.
- A parceria escola e pais é importante.
- Acompanho os cadernos/deveres de casa todos os dias.
- É importante a participação dos pais na vida escolar dos filhos.
- Para avaliar o rendimento escolar do filho.
- A escola sozinha não consegue.
- O aluno se sentirá apoiado, seguro e incentivado nos estudos.
- ÀS VEZES: Por motivo de trabalho.
- Falta de tempo.
- Chego cansado(a) em casa.
- As vezes quando o ajudo, tenho muita dúvida nas tarefas de casa.

NÃO: Favor, justificar: _____

O que você sugere para melhorar o desenvolvimento do seu/sua filho(a) em sala de aula? No trabalho pedagógico

- Professor e alunos com objetivos comuns;
- Mais leitura em sala de aula e indicações de livros para leitura em casa;
- Mais atividades escritas;
- Aulas mais dinâmicas e interativas com recursos tecnológicos;

() Mais deveres de casa;

() Aulas de reforço;

() Outras sugestões:

Relação professor/pai

() Colaboração dos pais.

() Mais diálogo entre professor/alunos e professor/pais.

() Professores solicitando a ajudados pais.

() Outras sugestões: _____

Pensando na Escola que queremos, o que você sugere para melhorar a nossa Escola?

Como você pode colaborar para essa melhoria?

Estrutura física - O que precisa melhorar?

AÇÕES PARA 2023

- Organizar no primeiro mês do ano letivo, reuniões com os diferentes segmentos da escola (aluno, professores, pais, funcionários de apoio e de secretaria) para participar do planejamento, ações e da gestão escolar.
- Adaptar turno e horário para os alunos, garantindo a assiduidade e a permanência na escola.
- Reduzir a reprovação e indisciplina através de permanente reflexão com os professores nas reuniões pedagógicas sobre a prática pedagógica, incentivando-os na busca de novas metodologias e estimular os pais a participarem das reuniões.
- Realizar na primeira quinzena do ano letivo uma avaliação diagnóstica do nível de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais e finais para realização de ações (Projeto Interventivo), a serem implementadas para os que apresentam defasagem.
- Promover reuniões de pais bimestralmente e incentivá-los na forma de acompanhar melhor desempenho dos filhos, cumprindo o dever de zelar pela educação dos filhos como reza o Estatuto da criança e do adolescente.
- Inserir nos bilhetes de reuniões de pais mensagens de sensibilização para com a responsabilidade na educação dos filhos.
- Promover o trabalho social levando o aluno a outras comunidades e campanhas de solidariedade. (Visitar asilos, etc...)
- Estabelecer a hora da leitura semanalmente, incluindo projeto de leitura associado à Sala de Leitura, visando diminuir o índice de repetência nas áreas afins.
- Organizar eventos, palestras sobre drogas e violência com atividades que favoreça a interação e a conscientização de toda a comunidade escolar para estas temáticas, onde o respeito a vida e a solidariedade possam estar sempre presentes.
- Promover reuniões de planejamento semanalmente.
- Promover reuniões pedagógicas quinzenalmente com temas de formação continuada.
- Incentivar os educadores a busca do crescimento profissional, para melhor atuação dentro da sua prática, aproveitando os cursos de capacitação que a EAPE oferece.
- Dar espaço para que os professores multipliquem os conhecimentos adquiridos nos cursos de capacitação.
- Elogiar, participar e divulgar os projetos desenvolvidos nas turmas estimulando professores e alunos a esta prática.
- Rever periodicamente o planejamento curricular.
- Realizar avaliação durante todo processo através de: atividades próprias da docência, autoavaliação para tomada de consciência pelo aluno de seu valor ante suas ações, e outras atividades promovidas pela escola.

- Avaliar o aluno, conforme estabelecido em lei, com vistas à promoção ou retenção do aluno, podendo discutir no conselho de classe as peculiaridades de cada aluno.
- Trabalhar com conteúdos de aprendizagem voltados para o MEIO AMBIENTE para que compreendam melhor as mudanças ambientais da cidade.
- A cada mês será organizada uma exposição para os trabalhos realizados em aula dando prioridade as atividades artísticas e de reciclagem. (Cada professor irá apresentar o trabalho realizado em sua turma.).
- Comprar com recursos de pequenas despesas materiais didáticos necessários ao desempenho dos docentes e discentes na aplicação dos conteúdos e desenvolvimentos de projetos.
- Desenvolver projetos de alimentação e saúde para que os alunos possam valorizar mais as refeições e evitar o desperdício. (Montar Projetos)
- Acompanhar os casos de evasão e faltas sem justificativas encaminhando sempre para o Conselho Tutelar.
- Conversar diretamente sempre com os responsáveis em caso de baixo rendimento, indisciplina, buscando solução junto à família.
- Realizar com os professores as adaptações curriculares e os critérios de avaliação para os alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais e a progressão deles.
- Implantar projetos que favoreçam a aceleração da aprendizagem dos alunos defasados em série/idade com planejamento diversificado e intensiva avaliação do planejamento e rendimentos.
- Promover eventos que favoreça a integração da comunidade escolar, como Festa, palestras, campeonatos esportivos, gincanas etc.
- Levar os professores a conhecer e desenvolver práticas, pautados nos princípios do Projeto Político Pedagógico.
- Disponibilizar o PPP para que todos os interessados tenham acesso.
- Avaliar periodicamente o Projeto Político Pedagógico e fazer as adaptações necessárias.
- Entrar em contato com a Administração de São Sebastião, sobre o uso do terreno; ao lado do colégio, para estacionamento dos ônibus escolares.
- Entrar em contato com o DETRAN reivindicando mais placas sinalizadoras de travessia de pedestres e aproximação de uma escola.
- Refazer a calçada na frente da Escola.
- Dar atenção ao paisagismo da escola tendo como objetivo a valorização e preservação do meio ambiente.

PROJETO “INTERVENÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO”

JUSTIFICATIVA

Produzir bons leitores é o grande desafio atual da escola, visto que muitos dos nossos alunos chegam ao final do Ensino Fundamental sem o domínio dessa habilidade. Esse resultado insatisfatório do domínio da leitura pelos alunos se deve muito a concepção predominante de nossas escolas nos dias atuais, pois a maneira como o educador compreende o ato de ler, determina o ato de ensinar, ou seja, sua modalidade de aprendizagem determina sua modalidade de "ensino aprendizagem". Praticamente todo trabalho de alfabetização em nossas escolas parte do pressuposto de que o importante é ensinar o mecanismo de decodificação, porque depois a compreensão virá automaticamente. Como disse Carvalho (2007, p.62).

"O pressuposto está errado. Antes mesmo de ensinar a decodificar as letras e sons é preciso mostrar aos alunos o que se ganha, o que se aprende com a leitura: mas isso só será possível por meio de atividades que façam sentido, que vise à compreensão de leitura desde as etapas iniciais de alfabetização."

Diante a essas dificuldades apresentadas pelos nossos alunos na área de leitura e escrita, foi que elaboramos o projeto de “Intervenção na alfabetização e letramento”, visando atacar tais dificuldades com o objetivo de minimizá-las.

OBJETIVO GERAL

A partir da reivindicação dos professores diante aos níveis insatisfatórios dos alunos nos testes da psicogênese, o projeto tem como objetivo modificar a metodologia e a rotina adotada durante as aulas, através de atividades significativas e atraentes para o aluno onde estes possam interagir com o objeto do conhecimento. Tornam-se necessárias aulas lúdicas, onde o professor estimule o aluno à aprendizagem e reagrupamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a expressão oral e escrita do aluno;

Trabalhar a compreensão textual do aluno;

Desenvolver a habilidade de escuta;

Desenvolver a expressão corporal, artística e criatividade do aluno;

Desenvolver o gosto pela leitura e escrita;
Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos.

Metodologia e sugestões de atividades:

A metodologia adotada será diferenciada de acordo com o nível e a criatividade de cada turma.

Atividades:

Cruzadinhas com o nome dos personagens, caça-palavras;

Varal de poesias/cantigas de roda;

Dramatização;

Produção de textos;

Recontar histórias;

Desenhos;

Entrevistas;

Debates;

Fichário avaliativo da obra;

Mural sobre o livro;Trabalhar rima/estrutura dos poemas;

Recitar.

RECURSOS

Papel ofício;

Papel madeira;

Cartolina;

Papel crepom;

Cola;

Fita adesiva;

TNT;

Tesoura;

Pincel atômico;

Lápis hidrocor;

Diferentes tipos de textos;

Audiovisuais;

Televisão;

Data show;

Computador.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á durante o desenvolvimento do projeto, observando se a participação, o interesse e a apropriação do conhecimento por parte do aluno. Dar-se-á ainda, ao final de cada mês, após a culminância, onde os professores discutirão a eficácia ou não do projeto.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores e demais profissionais da Educação envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

DURAÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2023.





PROJETO RODÍZIO LITERÁRIO

JUSTIFICATIVA

O projeto Rodízio Literário tem a intenção de contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos. Pretende-se com esse projeto continuar uma jornada de leitura significativa no contexto escolar e fora dela, além de incentivar, motivar e favorecer o desenvolvimento da competência linguística e discursiva do aluno proporcionando atividades de análise, interpretação de texto e produção textual.

Em lugares nos deparamos com uma vasta variedade de textos, orais ou escritos, como receita, bula de remédio, carta, bilhete, e-mail, manual de instruções, narração de jogos, diário, lista de compras, biografias entre outros. Para cada situação de comunicação que acontece no cotidiano é utilizado um gênero textual.

Por isso, a intenção deste projeto é resgatar o valor pela leitura despertando o prazer de ler, bem como favorecer a produção de texto individual e coletiva, ampliando o vocabulário.

Direitos de aprendizagem:

Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.

Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros).

OBJETIVO GERAL

Inserir os alunos no mundo da leitura significativa, proporcionando situações diversificadas de leitura, com o intuito de sanar as dificuldades encontradas no dia-a-dia na sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o prazer de ler, através do hábito de ler, ouvir e interpretar; produzir textos;
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de gêneros textuais;
- Estimular o desejo de outras leituras;
- Estimular a imaginação e a fantasia;
- Socializar momentos de leitura.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PARA ENSINO ESPECIAL, EDUCAÇÃO INFANTIL, 1º E 2º ANOS

As atividades deste projeto têm a finalidade de suprir a carência de leitura dos nossos alunos. Porque só lendo que se aprende a gostar de ler. O encanto é a chave para formarmos um leitor. Vigotsky (2001), busca a interação para apropriar-se do conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador do processo de aprendizagem das crianças. Kleiman (2000).

Durante um mês cada turma tem a disposição uma obra literária onde deverá ser explorado nas mais diversas possibilidades. Cada mês será abordado um gênero específico ou um livro na temática do Projeto bimestral, articulando leitura e área de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO VOLTADO PARA 3º, 4º E 5º ANOS

Partindo da obra de Eva Furnari “Felpe Filva”, que retrata a história de um coelho poeta que através de diversos textos (gêneros) se comunica com um fã.

A partir do livro será desenvolvido a proposta do projeto Rodízio Literário.

O livro deverá ser explorado aos poucos oportunizando ao estudante vivenciar cada momento, parte da história. À medida que os gêneros forem aparecendo eles devem ser trabalhados. É importante explorar a capa do livro, incentivando e estimulando os estudantes o desejo de conhecer a história.

Para cada gênero textual apresentando no livro deve surgir ações de produção textual partindo de elementos que tenham ligação com a realidade e interesse dos alunos, permitindo que se expressem.

Gênero textual: Biografia e Autobiografia (Mês de abril)

Felpe conta sua infância: “Um certo dia, quando Felpe já era um poeta famoso, tomou uma decisão: ele iria contar para todos a triste história de sua vida. Iria escrever sua AUTOBIOGRAFIA.”

Explicar como é a Biografia e Autobiografia. Propor que cada um possa construir a sua.

Gênero Textual: Manual de Instrução (Mês de maio)

No livro é apresentado um manual de uso de uma máquina criada para corrigir um problema físico. Explicar os objetivos do manual de instrução. Ressaltar o que é o Código de Defesa do Consumidor e a obrigatoriedade de ter manual todo equipamento. “Felpe lembrou-se de um papel velho, que estava guardado na gaveta já há muito tempo, e colocou-o em cima da escrivaninha, ao lado da máquina de escrever. Era o Manual de Instruções do Sticorelia Rabite Perfection.”

Propor que construa um manual de instrução de um objeto definido pela turma coletivamente ou cada estudante escolha seu objeto para fazer o seu manual.

Socializar com a turma.

Gênero Textual: Carta (Mês de junho)

Explicar as finalidades da carta. Contextualizar o processo histórico de como surgiu a carta, explorar a estrutura como: nome da cidade, a data, formas de tratamento, a despedida, a assinatura, entre outros, e como endereçar a carta (remetente e destinatário).

“Felpe recebe uma carta de Charlô, uma fã que admira seus poemas, mas discorda de algumas histórias...”

Propor que cada estudante escreva uma carta ao colega, amigo, parente. Importante colocar em envelopes e endereçar conforme a estruturação de carta.

Gênero Textual: Bula de remédio (Mês de agosto)

A autora Eva Furnari apresenta a bula de um remédio Destremil, utilizado por Felpe para fazer parar de tremer suas orelhas.

Explicar aos alunos a funcionalidade da Bula. Propor que tragam de casa uma bula de remédio para explorar em sala de aula.

Colar a bula em uma atividade e responder as diferentes perguntas.

Gênero Textual: Fábula (Mês de setembro)

Felpe conta uma fábula para explicar como é o seu jeito de ser. Fazer a leitura e explicar como as fábulas emitem um ensinamento.

Sabendo a funcionalidade da fábula, criar uma fábula com algum ensinamento.

Gênero Textual: Conto de Fadas (Mês de outubro)

Conversar com os alunos a respeito dos contos de fadas. Enumerar alguns contos de fadas que sejam de conhecimento dos alunos. Permita que eles citem os contos que conhecem e enumere-os na lousa. Esclareça que, apesar do nome contos de fadas, esses contos não se referem apenas a histórias com fadas e princesas. Exemplifique com contos como Pinóquio, o Gato de Botas, João e Maria, Sherek, entre outros. Felpe escreveu um conto de fadas:

Sendo assim oportunizar aos alunos a escrita de um conto de fadas de autoria própria ou reinventado baseado no que já existe.

Gênero Textual: Receita Culinária (Mês de novembro)

Na carta que envia a Charlô, Felpe conta sobre a receita de bolinho de chocolate. Explorar a estruturação de receita, articular com conhecimentos matemáticos (medidas de massa, de capacidade, fração).

Propiciar que cada criança entreviste a família sobre alguma receita utilizada em casa e faça o registro, socializar em sala.

Outras sugestões baseadas no livro:

Capa do livro e título

A autora apresenta 5 capas de livros escritos por Felpe, todos com títulos que remetam ao pessimismo.

Trabalhar a finalidade da capa de um livro

Propor que mudem as capas dos livros de Felpe os deixando mais alegres.

Proverbio ou Ditado

Na segunda carta de Charlô para Felpe, ela escreve um provérbio “Quem planta ovo colhe passarinho. “Explique o que são ditados populares ou provérbios e o objetivo”.

Propor conversa junto a família e anotar quais ditados costumam utilizar no dia a dia.

Desenhando o personagem

Fazer o desenho de acordo com a descrição de Charlô.

“Imagino você: barriga estufada, orelhas peludas, nariz de batata e bigode caído...”

Telegrama

Mostrar o telegrama que Charlô enviou ao Felpe.

Explicar o que é telegrama, seu funcionamento, estrutura.

Como telegrama serve para notificar com urgência vamos propor que as crianças façam um telegrama notificando seus pais sobre um assunto importante e urgente. Lista

Felpe fez uma lista de coisas que poderia esquecer de escrever na próxima carta para Charlô. Use o exemplo dessa lista para explicar esse gênero textual. Explique a funcionalidade da lista.

Proporcionar a construção de listas: Lista de professores, materiais, livros lidos, entre outros.

Letra de música

Depois de encontros entre Charlô e Felpe, eles criaram, uma canção: Orelhas.

Esse gênero textual está ligado a várias questões como: composição, melodia, notas, partituras, ritmos, origem, interpretação de texto e leitura.

Construir coletivamente uma música que retrate a experiência de Felpe e Charlô.

CRONOGRAMA

O projeto de leitura terá sua abertura no mês de março e seu encerramento no mês de dezembro. Durante esse projeto acontecerá a Feira Literária onde será exposto as atividades realizadas nesse período.

O projeto de leitura terá sua abertura no mês de abril e seu encerramento no mês de dezembro. Durante esse projeto acontecerá a Feira Literária onde será exposto as atividades realizadas nesse período.

Tabela 9 - Ensino Especial, 1º e 2º anos:

MÊS	TEMÁTICA/GÊNERO TEXTUAL
ABRIL	MEIO AMBIENTE
MAIO	CONTO DE FADAS
JUNHO	FÁBULAS
AGOSTO	LENDAS FOLCLÓRICAS
SETEMBRO	INCLUSÃO
OUTUBRO	NARRATIVAS DIVERSAS
NOVEMBRO	CONSCIÊNCIA NEGRA

Fonte: Escola Classe Vila Nova (2019)

Tabela 10 - Ensino Especial, 1º e 2º anos:

MÊS	TEMÁTICA/GÊNERO TEXTUAL
ABRIL	MEIO AMBIENTE
MAIO	CONTO DE FADAS
JUNHO	FÁBULAS
AGOSTO	LENDAS FOLCLÓRICAS
SETEMBRO	INCLUSÃO
OUTUBRO	NARRATIVAS DIVERSAS
NOVEMBRO	CONSCIÊNCIA NEGRA

Fonte: Escola Classe Vila Nova (2019)

Recursos humanos:

Alunos, professores e todos os profissionais da educação.

DURAÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO

Deve ser compreendida como parte do processo, tendo como finalidade acompanhar o desenvolvimento do aluno. Sua prática deve criar condições para que o professor possa adequar suas intervenções às necessidades de cada aluno e analisar os resultados alcançados em relação aos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Sítio “Apenas ideias” <http://carmennyna.blogspot.com.br/2013/10/felpofilva.html>



PROJETO “CONSCIÊNCIA NEGRA”

JUSTIFICATIVA

A educação sobre a consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente para o respeito à diversidade humana e a extinção do racismo e do preconceito, dessa forma objetivamos buscar com esse trabalho nossas próprias raízes e a herança biológica e cultural trazida pela influência africana.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer aspectos da cultura africana como forma de valorização e conhecimento voltado à pluralidade cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar manifestações culturais;
- Valorizar as diversidades através das manifestações desses povos e relacionando-as com nossa cultura;
- Preservar a memória de grandes representantes da raça negra como forma de construir a História;
- Oportunizar o conhecimento das manifestações africanas, sua influência na nossa cultura, bem como a situação de rejeição em que se encontra grande parcela da população afrodescendente.

DESENVOLVIMENTO

Apresentações da arte negra: Capoeira, danças, pinturas, máscaras, comidas, palavras, contos, mitos. Livro menina bonita do laço de fita, filme Kiriku e a feiticeira. Exposições, Painéis, vocabulário, contos e mitos afro-brasileiros, confecção de máscaras, dramatização.

Comidas típicas de origem africana.

Produções textuais (redações, poesias, pesquisas).

RECURSOS MATERIAIS

Data show;

Computador;

Livro;

Atividades xerocadas;

Material de papelaria.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, convidados, professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita através de observação nas atitudes e envolvimento dos alunos.

PROJETO “SUSTENTABILIDADE”

JUSTIFICATIVA

Sabemos que o meio ambiente pede socorro e estamos vivendo um tempo de conscientização ambiental para que possamos preservar e pensar no futuro do planeta. Dessa forma faz se necessário e de extrema importância a realização deste projeto durante todo o ano letivo.

OBJETIVOS

- Conviver em um ambiente agradável, respeitando o outro e a natureza;
 - Envolver a comunidade escolar na preservação do meio ambiente;
 - Produzir textos e histórias matemáticas utilizando assuntos e dados sobre questões ambientais;-
- Desenvolver a consciência ambiental;
- Entender os riscos da poluição e desmatamento para a manutenção do ecossistema;
 - Conhecer e desenvolver práticas sustentáveis;
 - Compreender o ciclo da vida.

DESENVOLVIMENTO

Aulas expositivas;

Pesquisas;

Exibição de vídeos;

Saída de campo ao Parque Nacional de Brasília;

Passeio ao Jardim Botânico;

Teatro Lobo Guará;

Músicas;

Poemas.

RECURSOS MATERIAIS

Material reciclado;

Data show;

Televisão;

Caixa de som;

Folders;

Quadro Branco;

Material de papelaria.

RECURSOS HUMANOS

Alunos, professores, comunidade escolar.

DURAÇÃO

Ao longo do ano letivo de 2023.



PROJETO “CIRCUITO DE CIÊNCIAS”

JUSTIFICATIVA

O Circuito de Ciências é um evento que socializa as vivências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas por seus/suas estudantes no âmbito das unidades escolares, valoriza o trabalho pedagógico e fortalece o processo de ensino-aprendizagem, em consonância comos documentos norteadores existentes na rede.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, inovadores e/ou sociais na unidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos;
- Articular conhecimentos dos diversos componentes curriculares nas etapas, modalidades, e segmentos da Educação. Básica, auxiliando os estudantes na construção do conhecimento e na tomada de decisão com relação às questões sociais, científicas e tecnológicas;
- Contribuir para a autonomia dos estudantes, ao compartilharem com a comunidade escola trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, assim, o exercício da cidadania, da diversidade, da sustentabilidade e dos direitos humanos.

RECURSOS UTILIZADOS

Materiais: materiais recicláveis, revistas, livros, textos, jornais, folhas A4, projetor, quadro branco, pincel atômico;

Humanos: para a realização do projeto é necessário a participação ativa da comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, interesse, envolvimento e dedicação dos alunos. A cooperação do grupo também será avaliada.

CULMINÂNCIA

Apresentação dos projetos de cada segmento para a comunidade local, incluindo pais/ou responsáveis.





PROJETO “AULA-PASSEIO”

JUSTIFICATIVA

A aula-passeio consiste na oportunidade que o/a estudante tem em sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos e aprendizagens, relacionadas a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno.

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante uma participação ativa no processo de construção do conhecimento por meio de atividades realizadas fora do ambiente escolar, proporcionando meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano;
- Estímulo à observação, socialização das ideias e interação com todos os membros do grupo;
- Valorizar as riquezas do Patrimônio Histórico e Cultural;
- Desenvolver compreensão crítica da realidade através do passado, presente e futuro.

RECURSOS UTILIZADOS

Materiais: ônibus e micro-ônibus.

Humanos: equipe gestora, coordenadores, professores e educadores sociais voluntários.

AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, interesse, envolvimento e dedicação dos alunos. A cooperação do grupo também será avaliada.

CULMINÂNCIA

Socialização em grupo dos aspectos relevantes da aula-passeio.

“...o turismo pedagógico é uma forma de transmissão de conhecimento”

(MOLETTA, 2003, p. 1-12)



PROJETO “RECREIO DIVERTIDO”

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo incluir jogos e brincadeiras no horário do recreio dos alunos foi desenvolvido com o intuito de amenizar os conflitos, os pequenos acidentes que eventualmente ocorrem e possibilitar aos alunos outras vivências que geralmente não ocorrem durante os recreios. Servirá também para o desenvolvimento da criança e para a construção do seu conhecimento, pois ambos estão interligados.

Brincar faz parte do dia-a-dia da criança, eleva a autoestima. Através da brincadeira a criança fica mais autônoma, aprende a agir, estimula a curiosidade, interage com mais facilidade e se envolve cada vez menos em conflitos e brigas. Para a criança pode parecer só um momento de lazer, mas na verdade é uma grande fonte de conhecimento e aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Segundo o dicionário a palavra recreio. Vem da palavra recrear, que indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

O projeto Recreio Divertido irá trazer diversas atividades e entreter as crianças com o intuito de tomar o espaço-tempo ordenado por meio de jogos e brincadeiras direcionadas, contando com a participação e organização da coordenação, supervisão, monitores, professores, alunos, monitores e demais funcionários.

O projeto será implantado com o objetivo de atender as ansiedades e expectativas dos professores. E a execução do mesmo trará mais tranquilidade e harmonia no horário do recreio. Pois as energias dos alunos, antes desperdiçadas com brigas e correrias, passarão a ser direcionadas para os jogos e brincadeiras direcionadas.

OBJETIVOS

Inserir o lúdico para que os alunos tenham um momento atrativo durante o recreio e possam brincar com brincadeiras e jogos direcionados, através de um coordenador para direcionar nas atividades com o auxílio de monitor, professor e alunos-monitor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer várias brincadeiras e jogos para os alunos, possibilitando que as crianças tenham momentos atrativos e lúdicos durante o recreio e amenizando os conflitos.
- Utilizar o jogo para melhorar a integração dos alunos, animar, promover a paz e a solidariedade.
- Desenvolver com os professores, monitores, coordenadores o momento do recreio dirigido a partir dos brinquedos e brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO

As atividades acontecerão todos os dias da semana no horário do recreio, dirigidas pelos coordenadores, monitores-alunos, professores e demais funcionários da escola. Os mesmos irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas que atuarão.

Serão proporcionadas oficinas para os professores confeccionarem alguns brinquedos de sucatas colaborando assim com o meio ambiente (sustentabilidade) e aumentando o número de brincadeiras para as crianças na hora do recreio.

Alguns brinquedos podem ser confeccionados a partir de sucatas: Jogo de latas; torre de latas; Peteca; bambolês; dominós;

Será disponibilizado um cronograma com a organização das atividades que serão desenvolvidas por dia.

CONCLUSÃO

A realização desse projeto irá melhorar a qualidade do nosso recreio, iremos minimizar muitos conflitos e machucados, pois as crianças estarão brincando de forma monitorada e organizada, além de desenvolver relações de amizade entre os alunos. E o ato de brincar provoca nos alunos sentimento de emoção, alegria, competência, além de desenvolver a autoestima.



PROJETO “DIVERSIDADE CULTURAL”

JUSTIFICATIVA

Despertar em nossos alunos um grande interesse nas manifestações culturais em nosso país. As festas juninas proporcionam um ensino-aprendizado dinâmico. Dinâmico em torno de manifestações culturais, gastronomia, vocabulários regionais, costumes e tradições. Elas também promovem o relacionamento interpessoal e confraternização que nenhuma data consegue realizar. Faz-se então necessário desenvolver na escola temas que fazem parte da cultura do nosso país, porque representa um dos pilares fundamentais do conhecimento sobre a vida social e cultural de um povo. E para o aluno aprender fazendo é muito importante para a formação do educando, porque a prática revela o prazer de conhecer.

OBJETIVO GERAL

Enriquecer o conhecimento dos alunos da Escola Classe Vila Nova sobre as diversas manifestações culturais em localidades rurais do país e principalmente na cidade onde ele reside.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar as diferenças culturais do Brasil;
- Reconhecer a importância das Festas Juninas nas diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Propiciar a conscientização quanto aos cuidados com o meio ambiente;
- Perceber na cidade onde vive o loteamento indevido de terras agrícolas e suas consequências (grilagem);
- Ser perceptivo aos fatores críticos;
- Despertar a consciência da necessidade de um mundo sustentável;
- Desenvolver atitudes de solidariedade promovendo arrecadação de doativos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;

- Socialização;
- Conhecer a alimentação saudável que vem do campo;
- Reconhecer o perigo de se soltar balões e fogos de artifício;
- Refletir sobre vivências e experiências, dando a oportunidade dos alunos aprenderem conceitos que possam levar por toda a vida, como conviver em harmonia.
- Desenvolver ritmo e compasso (músicas e danças);
- Diferenciar meio rural e urbano;
- Trabalhar conteúdos do ano que cursa de forma significativa;
- Identificar as principais festas rurais em São Sebastião (Leão e Boiadeiro);

RECURSOS

Músicas;

Colagens;

Recortes;

Produção de enfeites para a sala de aula e murais;

Brincadeiras Juninas (corrida do saco, dança das cadeiras, dança da laranja, estoura balão, argola, corrida do ovo etc.).

Tradições;

Ditados populares;

Comidas Típicas;

Diferentes gêneros textuais;

Uso de mapas;

Receitas de comidas típicas;

Preços dos ingredientes das receitas;

Cartolina para confecção de convites;

CULMINÂNCIA

Será no dia da Festa Cultural da Escola Classe Vila Nova.

AValiação

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

DURAÇÃO

2º Bimestre.

PROJETO “INCLUSÃO”

OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão do aluno com necessidades especiais dentro e fora do ambiente escolar, de forma a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças e potenciais, oportunizar o fortalecimento dos valores humanos de solidariedade e participação. A convivência com essa diversidade, certamente enriquece a todos, pois quando se constrói o conhecimento com a interação social sujeito/mundo exterior.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar as potencialidades, aprimorando a autoconfiança, dignidade, igualdade;
- Envolver toda a Comunidade no Trabalho Pedagógico desenvolvido;
- Favorecer o processo de inclusão educacional aceitando as diferenças;
- Reconhecer a diversidade entre pessoas e a importância da convivência baseada numa postura de tolerância e respeito ao outro.

METODOLOGIA

Histórias, ilustrações, fábulas, poemas, músicas, filmes, vídeos educativos;

Atividades xerocadas;

Jogos Lúdicos;

Aulas expositivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua durante todo o decorrer do projeto. Os alunos serão avaliados de acordo com seu desenvolvimento, interesse e participação.



PROJETO: AS EMOÇÕES MORAM DENTRO DA GENTE

JUSTIFICATIVA

Sabendo da real necessidade de trazer para o ambiente escolar ações que proporcionem reflexão, mudança de atitude, autoconhecimento e tendo em vista que, segundo estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) as crianças e adolescentes para terem sucesso a vida moderna precisam de um conjunto balanceado de habilidades cognitivas e socioemocionais, que essas habilidades interagem entre si, melhorando a capacidade das crianças de obter sucesso dentro e fora das escolas e que para ajudar indivíduos a responder aos desafios do mundo moderno, as habilidades socioemocionais são tão importantes quanto as cognitivas faz-se necessário este projeto.

OBJETIVOS

- Melhorar a qualidade dos relacionamentos na escola;
- Favorecer que o estudante exercite as competências socioemocionais;
- Propiciar o autoconhecimento;
- Proporcionar situações que incentivem o agir pessoal e coletivamente com autonomia;
- Incentivar a resolução de conflitos através do diálogo.

DESENVOLVIMENTO

A cada mês, a escola irá desenvolver ações com a mesma temática, cada segmento planejará de acordo com as necessidades e faixa etária.

PLANO DE AÇÃO

DATAS	AÇÕES
Abertura	História: O monstro das cores Filme: Divertidamente
Abril	Tema: medo
Maio	Tema: Amor
Junho	Tema: Gratidão
Julho	Tema: Amizade
Agosto	Tema: raiva
Setembro	Tema: solidariedade
Outubro	Tema: tristeza

Cada tema será abordando com apoio de livro de literatura infantil, música, jogos.

Avaliação: A avaliação será realizada processualmente e de forma contínua.

PROJETO: “BRASÍLIA DE A a Z”

Público-alvo: Discentes. Justificativa:

Envolver os discentes na história do Distrito Federal de forma lúdica e principalmente remetendo a sua própria história. Os alunos terão a oportunidade de conhecer Brasília desde sua construção até os dias de hoje e assim tornando-se cidadão inserido e pertencente a capital do Brasil.

OBJETIVOS

Conhecer a história do Distrito Federal,

Aguçar seus conhecimentos, perante o Distrito Federal,

Conhecer de A a Z os monumentos, as curiosidades e suas histórias.

Produzir atividades a partir de atividades pedagógicas.

PROCEDIMENTOS

Nas aulas de História a professora lerá o livro: Brasília de A a Z, conforme a letra que for trabalhada, em seguida questionará os alunos sobre seus conhecimentos prévios. Posteriormente entregará atividade produzida a partir do livro Brasília de A a Z do autor: Freitas, Tino.

MATERIAL DIDÁTICO

Livro: Brasília de A a Z Caderno de desenho,

Atividades para a produção escrita.

CRONOGRAMA

Ano letivo, aula de História.

CAMPANHA DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (LEI FEDERAL Nº 9.970/2000)

Tema

Abuso Sexual - Conhecer para Combater

Objetivos gerais

Trabalhar preventivamente no combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes, a fim de que as mesmas sejam capazes de identificar situações de perigo. Num plano maior, objetivamos que crianças e adolescentes, vítimas de abuso sexual, consigam denunciar, pedir socorro para pessoas de sua confiança ou instituições como a escola, Conselho Tutelar, hospitais ou batalhão escolar. Reconheçam situações que as envolvam ou que estejam envolvendo outras crianças e adolescentes. Este projeto também tem como objetivo, levar à comunidade escolar a uma reflexão quanto aos cuidados necessários como: não calar diante de um acontecimento; refletir sobre o mal que situações de abuso causam na vida das pessoas.

Objetivos específicos

Instrumentalizar professores com textos, vídeos, músicas, histórias e também debates sobre a temática, na tentativa de alcançar o maior número de alunos com informações para que sejam capazes de identificar situações de abuso sexual. Muito importante também, o encorajamento da comunidade no que diz respeito ao cuidado e proteção da criança e do adolescente.

Contextualização

A temática “Abuso Sexual” é um assunto abordado nas escolas públicas e particulares em todo o país. Abordar o tema se faz necessário devido à urgência diante das ocorrências históricas que submetem crianças e adolescentes a abusos e maus tratos. Somado a um sentimento de impotência da vítima comprometendo o desenvolvimento pessoal, social e educacional durante toda vida. Na Escola Classe Vila Nova encontramos registros de crianças e adolescentes que passaram por situações de abuso sexual e que somente após aprenderem a identificar e nomear a violência puderam pedir socorro. É notório os problemas escolares causados em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mais especificamente no eixo Cidadania e Civismo onde engloba a temática Direitos da Criança e do Adolescente encontramos abertura para tratar o assunto por estar inserido na segurança de crianças e adolescentes nos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) incorporando ao Projeto Pedagógico da escola e ao planejamento das diversas matérias de maneira complementar contribuindo para seu pleno desenvolvimento. Ano passado nesse mesmo período foram

registradas “mais de 6 mil denúncias de abuso sexual contra crianças de janeiro a maio de 2021. O abuso sexual representa 17,5% de aproximadamente 35 mil casos que somam todos os tipos de violência contra crianças e adolescentes nos primeiros meses do ano no Brasil”. Os acervos sobre o tema têm aumentado anualmente graças a um movimento intenso nas mídias e programas sociais. Procuraremos explorar alguns deles com textos, vídeos, músicas, histórias, de maneira lúdica, para que a mensagem alcance todas as crianças e adolescentes de nossa escola.

Justificativa

Inicialmente o tema trata de uma demanda da nossa sociedade. O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) divulgou o balanço do Disque 100 com dados sobre violência sexual contra crianças e adolescentes de 2019.

Dos 159 mil registros feitos pelo Disque Direitos Humanos ao longo de 2019, 86,8 mil são de violações de direitos de crianças ou adolescentes, um aumento de quase 14% em relação a 2018. A violência sexual figura em 11% das denúncias que se referem a este grupo específico, o que corresponde a 17 mil ocorrências. Em comparação a 2018, o número se manteve praticamente estável, apresentando uma queda de apenas 0,3%.

Esses registros mostram somente aqueles casos denunciados. Infelizmente temos crianças que sofrem sem conseguir pedir ajuda. Isso mostra que ainda temos muito a fazer. A escola tem sido um veículo de comunicação com a comunidade para os diversos assuntos que afligem nossa sociedade, dentre eles, o combate e prevenção de abusos feito através de denúncias ao Conselho Tutelar ou Delegacia da Criança e do Adolescente, para alcançar o maior número possível e salvar vidas. É do interesse da Orientação Educacional da Escola Classe Vila Nova que a mensagem transmitida perdure por toda a vida, a fim que o número de crianças e adolescentes vítimas de assédios e abusos diminua consideravelmente em nossa comunidade. Também que esses mesmos alunos, venham a se tornar agentes multiplicadores na identificação e no uso de recursos de proteção.

Metodologia

No primeiro momento, exploraremos um texto-base junto aos professores: “Orientação Sexual e a Postura do Educador” desenvolvido pelos professores Maria Cortes e Bruno de Moraes Cury, tendo o antigo PCN como proposta de reflexão e debate. Criaremos situações hipotéticas em que professores poderão dizer o que pode ser feito em cada caso. Desta forma poderemos instrumentalizar professores sobre situações de suspeita de abuso sexual: O que fazer? A quem devo pedir ajuda? O que diz a legislação sobre o sigilo do caso? Num segundo momento, enviaremos aos pais um informativo das atividades descrevendo objetivos e métodos usados na abordagem do tema. O terceiro momento será com os alunos. Vamos propor atividades que permitam crianças e adolescentes identificarem situações

de risco. Usaremos o método de acordo com cada segmento: contação de histórias, músicas e vídeos explorando situações de risco e como a criança ou o adolescente poderá pedir socorro. Faremos adaptação de textos, vídeos, músicas buscando na ludicidade, um meio de comunicação mais adequado para crianças e adolescentes.

REGISTRO DE ATIVIDADES DIVERSAS

